



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE PLANALTINA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**A EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE
DUAS ESCOLAS DE SOBRADINHO (DF)**

Autor: Gabriel Rodrigues da Silva
Orientador: Prof. Dr. Christiano Del Cantoni Gati

Brasília - DF
2025



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE PLANALTINA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

GABRIEL RODRIGUES DA SILVA

**A EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE
DUAS ESCOLAS DE SOBRADINHO (DF)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Ciências Naturais, sob a orientação do Prof. Dr. Christiano Del Cantoni Gati.

Brasília – DF

2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, pela força e sabedoria que me concedeu nos momentos de dificuldade, e aos meus pais, Maria e Aldemar, que sob muito sol, fez-me chegar até aqui, na sombra.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que, em sua infinita bondade, me concedeu saúde e forças para superar cada desafio desta caminhada. Foi por meio Dele que encontrei sabedoria para chegar até aqui e, nos momentos de fraqueza, recebi o sustento necessário para seguir em frente.

Agradeço também à minha família, por todo o amor, amparo e cuidado que nunca me faltaram ao longo dessa caminhada. Aos meus pais, Maria e Aldemar, por serem meu maior exemplo de força, dedicação e amor. Às minhas irmãs, Carol, Camila e Carina, pelo apoio constante e por acreditarem em mim.

À minha namorada, Tainara, por compartilhar comigo todos os momentos bons e difíceis. Sua companhia, atenção, amor e apoio foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Depois de você, tudo se tornou mais leve, mais fácil e mais tranquilo.

Ao meu orientador, Christiano Gati, por toda a orientação ao longo deste caminho, não apenas na construção deste trabalho, mas também nos aprendizados para a vida. Este trabalho só se fez possível graças à sua dedicação, paciência e confiança depositada em mim.

A professora Jeane, que foi muito mais do que uma professora, tornou-se uma amiga querida. Desde o início da minha caminhada, esteve comigo com sua doçura, leveza e apoio, tornando cada etapa dessa jornada mais especial.

Agradeço também aos meus amigos da faculdade Gheliel, Camila, Jean, Gabrielle e Luís Fernando, pelos momentos compartilhados ao longo da graduação, pelas risadas, pelo apoio e pelas experiências vivenciadas.

De modo especial, agradeço ao meu amigo Paulo Victor, por uma amizade que ultrapassou os limites da universidade e se transformou em algo para a vida. À Nalanda, por tantos momentos divididos nessa trajetória, sendo muitas vezes a pessoa com quem mais compartilhei os desafios e alegrias da vida universitária. E à Joana, com quem aprofundi uma amizade sincera e inspiradora durante a escrita do nosso trabalho.

Agradeço também ao amigo Herbert, por ter sido uma fonte de inspiração, mostrando-me que eu também poderia ingressar em uma universidade pública.

Ao amigo Matheus, pela confiança constante e por sempre acreditar em meu potencial.

E à amiga Luana, por ter-me apresentado o curso pelo qual me apaixonei e por ter sido uma das maiores motivações para que eu adentrasse o universo acadêmico.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta jornada. A todos, o meu sincero agradecimento.

“A suprema arte do professor é despertar a alegria na expressão criativa do conhecimento, dar liberdade para que cada estudante desenvolva sua forma de pensar e entender o mundo, assim criamos pensadores, cientistas e artistas que expressarão em seus trabalhos aquilo que aprenderam com seus mestres.” (Albert Einstein)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar a formação inicial e a atualização profissional dos professores de Ciências Naturais que atuam nos anos finais do ensino fundamental nas escolas de Sobradinho (DF), investigando como esses docentes abordam a Educação Sexual em sala de aula e de que maneira os livros didáticos que utilizam tratam a sexualidade humana. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que envolveu a aplicação de um questionário a seis docentes de duas escolas, cujos dados foram examinados individualmente. Adicionalmente, foram analisados dois livros didáticos de Ciências do 8º ano (PNLD 2024–2027), utilizando categorias temáticas previamente definidas, complementadas por uma matriz de pontuação que permitiu avaliar a profundidade e abrangência da abordagem. Os resultados evidenciaram fragilidades estruturais na formação docente, visto que apenas parte dos participantes teve contato com conteúdos de Educação Sexual na graduação e nenhum recebeu formação específica ao longo da carreira. Identificou-se, ainda, que o conservadorismo sociocultural e a resistência das famílias ao tema geram insegurança profissional, auto regulação discursiva e limitação da atuação pedagógica. Embora os docentes reconheçam a relevância da Educação Sexual para o desenvolvimento integral dos adolescentes, suas práticas permanecem predominantemente ancoradas em conteúdos biológicos e preventivos, com tímido aprofundamento de dimensões socioculturais, éticas, afetivas, de gênero e diversidade sexual. A análise dos materiais didáticos revelou que, embora cumpram de forma satisfatória a apresentação de conteúdos biológicos sobre reprodução, ISTs e métodos contraceptivos, carecem de integração consistente de discussões relativas a preconceitos, tabus, direitos sexuais e reprodutivos, políticas públicas e diversidades de gênero e orientação sexual. Conclui-se que persistem lacunas que dificultam a consolidação de uma Educação Sexual crítica, inclusiva e emancipatória. Assim, torna-se imprescindível o investimento em formação docente e a qualificação dos materiais didáticos, de modo a promover práticas pedagógicas alinhadas aos princípios de equidade, cidadania, direitos humanos e respeito à diversidade.

Palavras-chave: Educação Sexual. Formação Docente. Escola Pública. Livros Didáticos. Diversidade Sexual e de Gênero

ABSTRACT

This thesis aimed to critically examine how Natural Science teachers working in the final years of Elementary School in public schools in Sobradinho, Federal District, conceptualize and operationalize Sexual Education within their pedagogical practices, considering their professional training, perceived challenges, and the educational function of textbooks in mediating knowledge. A qualitative study with an ethnographic orientation was conducted, comprising the administration of a questionnaire to six teachers from two public schools, with data analyzed through Bardin's (2009) Content Analysis. Furthermore, two Natural Science textbooks for the 8th grade, selected from the PNLD 2024–2027, were systematically examined through pre-established thematic categories, complemented by a quantitative scoring matrix to assess the depth and scope of coverage. Results demonstrated significant fragilities in teacher education—both initial and continuing—as only a minority reported any formal academic exposure to Sexual Education, and none had undertaken post-graduate professional development on the theme. Participants expressed apprehension about addressing Sexual Education due to sociocultural conservatism and family resistance, contributing to self-censorship and constraining pedagogical agency. Although teachers acknowledged the relevance of Sexual Education for adolescent development, their instructional approaches predominantly emphasized biomedical and preventive aspects, with limited incorporation of sociocultural, ethical, affective, gender, and diversity dimensions. The textbook analysis evidenced that, while both volumes adequately address biological content regarding reproduction, sexually transmitted infections, and contraceptive methods, they insufficiently integrate discussions related to sociocultural determinants, stigma, taboos, public policies, sexual and reproductive rights, and LGBTQIA+ diversity. The findings underscore structural gaps that hinder the consolidation of a critical, inclusive, and emancipatory Sexual Education aligned with contemporary public health, human rights, and citizenship agendas. It is concluded that advancing Sexual Education in schools requires strategic investments in teacher training and the reformulation of educational materials to ensure epistemological pluralism, equity, and cultural relevance in educational praxis.

Key-words: Sexual Education; Teacher Training; Public Schooling; Textbooks; Sexual and Gender Diversity

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

(Figuras, gráficos, quadros)

- Figura 01 - Resposta de seis professores à questão: “Durante a sua graduação em licenciatura, você participou de alguma disciplina, projeto ou evento que lhe preparou para trabalhar com Educação Sexual na docência? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual 24
- Figura 02 - Resposta de seis professores à questão: “Depois de formado, você já participou de algum evento e/ou curso de capacitação de professores que abordasse a temática de Educação Sexual na Educação Básica? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual 25
- Figura 03 - Resposta de seis professores à questão: “Na escola na qual você atua, houve alguma atividade de capacitação para se trabalhar o conteúdo de Educação Sexual com os estudantes? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual 26
- Figura 04 - Resposta de seis professores à questão: “O quanto você acha importante trabalhar a Educação Sexual nas escolas? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual 28
- Figura 05 - Resposta de seis professores à questão: “Você já identificou elementos presentes nos livros didáticos que trabalhassem o conteúdo de Educação Sexual? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual28
- Figura 06 - Resposta de seis professores à questão: “Você já foi abordado por estudantes em busca de informações ou esclarecimentos sobre IST’s? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual30
- Figura 07 - Resposta de seis professores à questão: “Você procura se manter atualizado sobre os conteúdos: sexualidade (Identidade de gênero e orientação sexual), Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s)? ”presente no questionário sobre Educação Sexual..... 31
- Figura 08 - Resposta de seis professores à questão: “Em sua prática de Educação Sexual você aborda questões sociais, como valores, preconceitos e tabus? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual32

Figura 09 - Resposta de seis professores à questão: “Você incorpora seus valores morais e pessoais ao ensinar sobre Educação Sexual? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual..... 36

Figura 10 - Resposta de seis professores à questão: “Você considera importante integrar discussões sobre diversidade da sexualidade (identidade de gênero e orientação sexual) no ensino de Educação Sexual? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual37

Figura 11- Resposta de seis professores à questão: “Você aborda questões de preconceito ligado à diversidade da sexualidade (identidade de gênero e orientação sexual) durante as aulas de Educação Sexual? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual 38

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Representação dos Cinco Eixos Temáticos e das Categorias definidas Previamente à Análise de Educação Sexual nos Livros Didáticos.....	22
Quadro 02 – Resposta à questão: “Qual a sua maior dificuldade para trabalhar o conteúdo de Educação Sexual com os estudantes? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual	26
Quadro 03 – Resposta à questão: “ Você utiliza (ou utilizou) uma fonte diferente do livro didático para elaborar sua aula/atividade de Educação Sexual? No caso de sim, qual?”, presente no questionário sobre Educação Sexual	29
Quadro 04 – Resposta à questão: “Se a resposta for sim para a questão 8, como você lidou com as questões trazidas pelos estudantes? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual	30
Quadro 05 – Resposta à questão: “Se sim, como você busca se manter atualizado sobre o conteúdo de Educação Sexual? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual	31
Quadro 06 – Resposta à questão: “Se sim, como você integra esses aspectos em sua abordagem educacional? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual	33
Quadro 07 – Resposta à questão: “Quais métodos de ensino você utiliza em suas aulas para trabalhar o conteúdo de Educação Sexual? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual	34
Quadro 08 – Resposta à questão: “ Quais são os temas que você considera importantes para serem abordados sobre o conteúdo de Educação Sexual em sala de aula? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual	34
Quadro 09 – Resposta à questão: “Se sim, de que maneira você aborda esse tema? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual	39
Quadro 10 – Quadro Comparativo - Análise Quantitativa	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

CAAE - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética.

CEP/CHS - Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.

CN - Ciências Naturais.

CNS - Conselho Nacional de Saúde.

DF - Distrito Federal).

DIU - Dispositivo Intrauterino.

EF - Ensino Fundamental.

HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana.

HPV - Vírus do Papiloma Humano.

ISTs - Infecções Sexualmente Transmissíveis.

LGBTQIA+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais e Outras identidades.

MEC - Ministério da Educação.

OMS - Organização Mundial da Saúde .

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais.

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático.

SUS - Sistema Único de Saúde.

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivos Gerais.....	15
2.2 Objetivos Específicos.....	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
4 METODOLOGIA.....	20
4.1 Questionário.....	21
4.2 Livros Didáticos.....	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5.1 Questionário.....	24
5.2 Livros Didáticos.....	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
I. REFERÊNCIAS.....	59
II. APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	62
III. APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO.....	64

1 INTRODUÇÃO

Segundo Brêtas *et al.* (2009), o desenvolvimento da sexualidade na adolescência tem sido tema de muitos estudos na atualidade devido às vulnerabilidades inerentes ao seu exercício neste grupo. Essa fase da vida é marcada por intensas transformações físicas, psicológicas e sociais, que influenciam diretamente a construção da identidade e das relações interpessoais. Dessa forma, Gati e Paulini (2023) abordam que é fundamental disponibilizar meios que garantam informações adequadas e orientações sobre saúde sexual, prevenção de doenças e promoção de comportamentos responsáveis, a fim de favorecer o bem-estar e o desenvolvimento saudável dos adolescentes.

Diante do exposto, as escolas são necessárias, visto que são uma instância capaz de fornecer informações e conhecimento sobre educação em saúde, complementando esses aspectos com Educação Sexual como destacado por Silva (2015). Dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também enfatiza a importância de abordar temas como o desenvolvimento humano, a saúde sexual e reprodutiva e a prevenção de doenças (Brasil, 2017).

Outro ponto importante para a promoção da informação são os professores, que desempenham papel essencial no processo do conhecimento. De acordo com Vieira e Matsukura (2017), a literatura aponta que a forma como o educador aborda a sexualidade em sala de aula pode ser, de fato, determinante, e que as concepções e os modelos adotados pelos profissionais afetam diretamente o modo como as práticas de Educação Sexual serão desenvolvidas.

Nesse sentido, Freire (1996) destaca que ensinar não significa simplesmente transferir conhecimento ao outro, mas sim criar condições para que ele possa produzir e construir seu próprio saber. Assim, a Educação Sexual deve se tornar uma prática emancipadora, baseando-se no diálogo, no respeito e na valorização do conhecimento compartilhado.

Outro método de informação para os adolescentes são os livros didáticos. Segundo Magalhães e Tavares (2023), o livro didático é uma das principais ferramentas pedagógicas presentes nas escolas brasileiras, desempenhando papel central na mediação entre o conhecimento científico e o saber escolar. Esses materiais, além de guiarem o processo de ensino-aprendizagem, abordam temáticas relacionadas à sexualidade, saúde e prevenção, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

Sendo assim, é importante compreender também como as questões relacionadas à identidade de gênero e à orientação sexual são tratadas por ambos os meios de informação,

tendo em vista que, segundo Oliveira e Diniz (2014), a homofobia e o sexismo ainda estão presentes no cotidiano escolar, configurando-se como formas de hierarquização que buscam manter a ordem heterossexual.

Portanto, este trabalho tem como objetivo principal compreender de que modo os professores de Ciências Naturais (CN) estão ensinando Educação Sexual nas escolas de Sobradinho-DF dentro dos anos finais do Ensino Fundamental (EF). Pretende-se também investigar a formação dos docentes quanto à abordagem de questões sociais, valores, preconceitos e sexualidade, visando entender de que maneira esses temas são tratados e integrados ao currículo educacional. Além disso, será analisado o papel dos livros didáticos utilizados nas escolas, examinando, se e como esses materiais abordam essas questões.

A relevância deste estudo reside na contribuição para a compreensão dos desafios e potencialidades da Educação Sexual no contexto escolar, especialmente no ensino de Ciências Naturais. Ao investigar as práticas docentes, a formação dos professores e o conteúdo dos livros didáticos, busca-se evidenciar como a escola pode atuar na promoção da saúde, na construção de valores e na formação dos adolescentes. Dessa maneira, o trabalho pretende oferecer subsídios teóricos e práticos que possam fortalecer a implementação de uma Educação Sexual crítica, inclusiva e emancipadora, em consonância com as diretrizes curriculares e com as necessidades contemporâneas da sociedade.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Analisar a formação e atualização dos professores Ciências Naturais que atuam nos anos finais do ensino fundamental das escolas de Sobradinho sobre Educação Sexual, como abordam esse tema em sala de aula e como os livros didáticos utilizados por eles tratam o tema da sexualidade humana.

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar a formação dos professores sobre Educação Sexual;
- Constatar as práticas educacionais, desafios e percepções dos professores em relação a Educação Sexual para o desenvolvimento integral dos estudantes;
- Investigar como os professores abordam questões sociais relacionadas à sexualidade humana em suas aulas, incluindo valores pessoais e enfrentamento de preconceitos;
- Verificar como as questões de identidade de gênero, orientação sexual e direitos sexuais são integrados ao currículo de Educação Sexual pelos professores;
- Analisar como a Educação Sexual é abordada nos livros didáticos de Ciências utilizados nas escolas;

3- REFERENCIAL TEÓRICO:

A Educação Sexual é um componente essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois aborda as mudanças físicas, emocionais e sociais que ocorrem durante a adolescência. Essas mudanças podem influenciar o processo natural de maturidade e formação dos jovens, como apontou Silva (2015). Uma abordagem eficaz à Educação Sexual desempenha um papel crucial ao fornecer uma visão saudável e informada sobre a sexualidade, ajudando os estudantes a compreender e lidar com suas próprias experiências e as dos outros de maneira respeitosa e responsável (Gati e Paulini, 2023). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010), a Educação Sexual deve promover o conhecimento sobre a saúde sexual, direitos, respeito e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

A partir disso, deve-se compreender que a Educação Sexual é um processo contínuo de construção de saberes, que ultrapassa a mera transmissão de informações biológicas, abrangendo também aspectos éticos, culturais e afetivos. Nesse sentido, Vieira e Matsukura (2017) destacam que as práticas em Educação Sexual devem promover o diálogo e a troca de informações, favorecendo o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos quanto ao exercício da sexualidade.

Assim, é necessário compreender também que, como tratado por Bonfim (2009), a Educação Sexual está diretamente ligada ao contexto cultural e social em que é desenvolvida, podendo assim, ser influenciada pelos valores, crenças e concepções de cada local. Isso significa que sua prática deve reconhecer as diferentes realidades e presentes na sociedade. Dessa forma, torna-se fundamental que o processo educativo considere as especificidades de cada contexto e busque construir um espaço de diálogo que respeite as diversidades e contribua para a formação dos alunos.

Neste sentido, é importante compreender que a escola deve desempenhar um papel fundamental na Educação Sexual, fornecendo um espaço estruturado para que os estudantes aprendam sobre sexualidade de forma abrangente e respeitosa. De acordo com Silva (2015), a função de informar sobre Educação Sexual, que idealmente deveria ser desempenhada pelos pais em casa, acaba sendo transferida para a escola; portanto, a importância da escola nesse contexto se torna ainda maior, exigindo um papel mais proativo na Educação Sexual dos alunos.

Sendo assim, Saito e Leal (2000) afirmam que se torna evidente a necessidade de ampliar os horizontes da escola, de modo a abranger conhecimentos cada vez mais relevantes

sobre adolescência e sexualidade. Isso demonstra que a educação deve se adaptar às transformações sociais e culturais, oferecendo um ambiente de aprendizagem que possibilite aos jovens explorar e compreender melhor suas próprias identidades, emoções e relações interpessoais.

Outro ponto importante a ser considerado é que, conforme discutem Quirino e Rocha (2013), a escola deve se consolidar como um espaço que promova reflexões críticas e incentive o desenvolvimento do pensamento autônomo entre os estudantes, possibilitando que formem opiniões fundamentadas sobre temas relacionados à sexualidade, ao respeito e à diversidade.

Nesse mesmo sentido, Obando (2021) considera que a escola é de fundamental importância para a prevenção da violência sexual. Dessa forma, a instituição escolar não deve se limitar à transmissão de informações básicas sobre sexualidade, mas aprofundar os ensinamentos, abordando temas que promovam o cuidado com o estudante, fomentem reflexões mais amplas sobre sexualidade e criem um espaço seguro para acolhimento, orientação e diálogo.

Bonfim (2009) também considera que a escola é um dos ambientes mais adequados para informar os adolescentes sobre questões relacionadas à sexualidade. Assim, a instituição escolar desempenha um papel estratégico na formação integral dos estudantes, contribuindo para a construção de conhecimentos que integrem aspectos biológicos, afetivos, sociais e culturais da sexualidade.

Dessa forma, é essencial destacar também, o papel fundamental do professor no ensino de Educação Sexual. Os docentes são responsáveis por abordar esse tema conforme previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) desenvolvidos pelo Ministério da Educação (MEC) (Brasil 1998). Contudo, conforme apontam Gati e Paulini (2023), os educadores enfrentam desafios que vão além da simples transmissão de conteúdo; é necessário também promover reflexões críticas sobre preconceitos, desigualdades e situações de vulnerabilidade presentes no contexto escolar. Essa tarefa exige uma abordagem sensível e informada, que considere as diversidades e promova um ambiente de respeito e inclusão para todos os alunos.

Apesar de sua relevância, é necessário entender que a formação dos professores ainda é considerada inadequada, o que pode comprometer a efetividade do ensino da Educação Sexual. Segundo Silva (2015), os professores ainda carecem de subsídios adequados para abordar as questões relacionadas a esse tema e frequentemente se sentem inseguros quanto aos seus conhecimentos sobre o assunto. Bonfim (2009) também constatou que a falta de

formação específica impede que os professores desenvolvam ações efetivas, afetando diretamente a forma como o conteúdo de Educação Sexual é trabalhado em sala de aula. Bonfim(2009) aponta também que existe uma deficiência na formação dos professores, causada pela complexidade envolvida no desenvolvimento e no ensino da Educação Sexual.

Dessa forma, foi possível notar que os professores carecem de formações específicas sobre a temática, o que é preocupante, tendo em vista que, como abordado por Vieira e Matsukura (2017), a literatura aponta que um fenômeno que afeta diretamente o modo como serão desenvolvidas as práticas em Educação Sexual são as compreensões e concepções profissionais desses docentes. Essas concepções podem refletir crenças pessoais, preconceitos e experiências prévias, influenciando a abordagem do conteúdo em sala de aula.

Dessa forma, é importante ressaltar, como abordado por Bonfim (2009), que para uma atuação docente mais eficaz, os professores precisam ensinar não apenas conteúdos, mas também promover análises que considerem as condições históricas e sociais, contribuindo assim para a transformação da sociedade.

Freire (1996) também enfatiza que a responsabilidade do professor é sempre significativa, sendo sua presença em sala de aula exemplar, de modo que suas atitudes e palavras não podem escapar ao julgamento crítico, pois influenciam diretamente o aprendizado e a formação dos alunos.

Assim, a consolidação de um ensino de Educação Sexual efetivo depende não apenas da transmissão de conhecimentos, mas da construção de competências docentes capazes de fomentar um ambiente educacional seguro, inclusivo e crítico, promovendo o desenvolvimento saudável e consciente dos estudantes e contribuindo para a transformação social.

Dessa forma, segundo Gati e Paulini (2023) os livros didáticos não tratam a sexualidade de forma que favoreça o diálogo sobre o tema. Essa lacuna nos recursos e na formação contribui para a dificuldade em promover uma Educação Sexual abrangente e eficaz, destacando a necessidade urgente de melhorias tanto na formação dos educadores quanto na elaboração de materiais didáticos que incentivem uma discussão mais aberta e informada sobre a sexualidade.

Bonfim (2009) também constatou que, em muitos casos, os livros didáticos não se mostram capazes de superar uma abordagem limitada aos aspectos biológicos da sexualidade. Essa restrição reduz o potencial educativo do conteúdo, deixando de contemplar dimensões sociais, culturais e afetivas que são essenciais para a compreensão integral do tema. Assim, o ensino acaba priorizando uma visão meramente científica, sem promover reflexões mais

amplas sobre valores, relações interpessoais e respeito à diversidade. Segundo Vieira *et al.* (2024) os livros tratam as questões para além do biólogo de forma ainda simplificada.

Outro ponto importante é a abordagem das questões de identidade de gênero e orientação sexual. Essa discussão merece uma compreensão ampla das diferentes formas de expressão e vivência desses aspectos, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor para todos. Entretanto Quirino e Rocha (2013) citam que os sujeitos que expressam de maneira mais visível, por meio de seus corpos, sua sexualidade, e que revelam interesses ou desejos que divergem da norma heteronormativa, veem-se frequentemente limitados a poucas alternativas, como o silêncio, a dissimulação ou a segregação. Essa situação pode levar a um ambiente de exclusão e estigmatização, onde essas pessoas são forçadas a ocultar sua identidade para evitar preconceitos e discriminação.

Oliveira e Diniz (2014) também apontam que indivíduos que não se enquadram nos marcos normativos de gênero e sexualidade podem estar sujeitos a diversos tipos de constrangimentos, ameaças de violência e injúrias, revelando a persistência de práticas discriminatórias que violam direitos fundamentais e comprometem o bem-estar psicológico e social desses sujeitos.

Sendo assim de acordo Gati e Paulini (2023) a Educação Sexual por meio dos professores tem um papel fundamental no exercício de educação cidadã e diversa, combatendo atitudes sexistas e homofóbicas, assim ajudando a reduzir a discriminação e aumentar a aceitação e respeito pela diversidade.

Por outro lado, Obando (2021) ressalta que o ambiente escolar pode, muitas vezes, tornar-se também um espaço onde se cultivam e circulam preconceitos, alimentando diferentes formas de discriminação, como o sexismo, a homofobia e a transfobia. Essa realidade reforça a necessidade de repensar as práticas pedagógicas e promover uma cultura pautada no respeito às diferenças. Seguindo essa perspectiva, a autora também considera que a escola constitui um importante contexto de socialização e, portanto, deve assumir um papel ativo no combate a qualquer tipo de violência, além de valorizar a diversidade humana como princípio essencial para a formação ética e cidadã dos estudantes.

Assim, deve se destacar, também, que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) trouxeram uma proposta que inclui a discussão sobre a sexualidade e o respeito às diferenças como temas transversais, ou seja, a serem abordados de forma integrada às diversas áreas do conhecimento (Gati e Paulini, 2023).

Portanto, é evidente que a Educação Sexual nas escolas deve ser mais do que um mero complemento ao currículo; ela é um componente vital para o desenvolvimento saudável e

harmonioso dos estudantes. A integração efetiva da Educação Sexual nas práticas pedagógicas não só ajuda a promover uma compreensão mais profunda e respeitosa da sexualidade, como também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Para alcançar esses objetivos, é crucial que haja um compromisso com a formação contínua dos professores e a reformulação dos livros didáticos para que abordem a sexualidade de forma sensível e abrangente.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa qualitativa, no qual permite a combinação de técnicas com: a observação, a entrevista, a história de vida, a análise de documentos, vídeos, fotos, testes psicológicos, dentre outros (Oliveira, 2008). Este estudo tem como objetivo investigar de que forma a Educação Sexual vem sendo abordada nas escolas de Ensino Fundamental, anos finais, localizadas em Sobradinho-DF.

O trabalho, por envolver a participação de seres humanos, atendeu integralmente aos critérios éticos e às normas regulamentadoras estabelecidas pelas Resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2016. O protocolo de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade De Brasília (CAAE 83699324.0.0000.5540) e a coleta de dados foi iniciada somente após a aprovação desse órgão.

Após a conclusão da pesquisa, os resultados foram apresentados neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). As escolas receberão também uma cópia do TCC, afim de socializar com os professores os resultados obtidos.

4.1 Questionário

No primeiro momento, foi realizada uma reunião com a coordenação e os professores de ciências da escola para apresentar os objetivos e a relevância da pesquisa. Após essa apresentação inicial, os coordenadores e os professores foram convidados a participarem do estudo, esclarecendo que tinham total liberdade para optar por não participar. Em seguida, procedeu-se à apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1) para que os professores assinassem, permitindo então a realização do questionário da pesquisa.

No segundo momento, os professores de ciências responderam um questionário com o objetivo de verificar como a Educação Sexual é abordada nas escolas de Sobradinho. O questionário foi composto por um total de 19 questões, incluindo perguntas abertas e fechadas organizadas em diferentes tópicos (Apêndice 2). Cada tópico foi estruturado para obter visões sobre as práticas pedagógicas e as percepções dos professores em relação à Educação Sexual.

4.2 Livros Didáticos

No terceiro momento, ocorreu à análise dos livros didáticos de Ciência utilizados nas escolas, com o objetivo de constatar como a Educação Sexual é abordada. Essa análise permitiu uma compreensão das informações disponibilizadas aos alunos por meio dos livros didáticos, fornecendo uma visão sobre como esses materiais podem influenciar a formação e a percepção dos estudantes em relação à Educação Sexual.

O estudo teve como foco dois livros didáticos de Ciências, adotados nas escolas participantes da pesquisa, nas quais foram aplicados os questionários, destinados ao 8º ano do Ensino Fundamental, os quais abordam a temática da Educação Sexual. As obras analisadas foram:

- *Teláris Essencial – Ciências*, de Fernando Gewandsznajder e Helena Pacca (PNLD 2024–2027),
- *Sou + Ciências*, de Alyson Artuso, Angela Raimondi, Luciane Lazzarini e Vilmarise Bobato (PNLD 2024–2027).

Para fazer a análise qualitativa da abordagem da Educação Sexual nos livros didáticos, foram definidos cinco eixos temáticos centrais:

(1) Reprodução;

- (2) Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs);
- (3) Gravidez;
- (4) Identidade de Gênero e Orientação Sexual;
- (5) Tabus e Preconceitos.

Com base nesses eixos, estabeleceram-se quatro categorias analíticas com o objetivo de organizar e aprofundar a leitura crítica dos conteúdos apresentados nos materiais didáticos:

- (1) Conceitos Básicos;
- (2) Problemas Sociais e Culturais;
- (3) Ações Educativas e Formativas;
- (4) Políticas Públicas e Direitos.

A formulação dessas categorias foi inspirada na estrutura metodológica adotada por Souza e Salviatierra (2022) em seu estudo sobre Educação Ambiental, o qual contribuiu significativamente para o delineamento dos critérios analíticos empregados nesta pesquisa.

Com base nesses elementos, foi elaborado um esquema que articula os eixos temáticos aos respectivos campos de análise, possibilitando uma visualização clara e sistematizada da abordagem da Educação Sexual nos livros didáticos analisados. O Quadro 01 apresenta essa organização

Quadro 01 - Representação dos Cinco Eixos Temáticos e das Categorias definidas Previamente à Análise de Educação Sexual nos Livros Didáticos

Categoria Temática	1.Conceitos Básicos	2.Problemas Sociais e Culturais	3.Ações Educativas e Formativas	4.Políticas Públicas e Direitos
1. Reprodução	O livro apresenta de forma clara e acessível os conceitos biológicos da reprodução? São respeitados os níveis de desenvolvimento dos alunos?	O conteúdo menciona fatores sociais ou culturais que interferem no conhecimento sobre reprodução (como mitos ou desinformação)?	Há incentivo à reflexão, à autonomia e ao cuidado com o corpo? O livro trata sobre métodos contraceptivos de forma completa e integrada?	O material menciona direitos reprodutivos, acesso à saúde sexual, ou políticas públicas de orientação
2. ISTs	São apresentados os conceitos básicos de ISTs com clareza, linguagem adequada e atualizada?	O conteúdo discute o impacto de preconceitos e estigmas relacionados às ISTs, como o HIV?	Há orientação sobre prevenção, cuidado com o outro e campanhas de saúde pública?	São mencionadas políticas de saúde, distribuição de preservativos, campanhas do SUS ou ações da escola?
3. Gravidez	O livro apresenta os processos fisiológicos da gravidez de forma clara e científica?	Há problematização da gravidez na adolescência e suas causas sociais, econômicas e educacionais?	São apresentadas alternativas como planejamento familiar, diálogo com a família,	Menciona-se o direito à informação, ao acesso a serviços e a políticas voltadas à saúde da mulher e da adolescente?

			atendimento especializado?	
4. Identidade de Gênero e Orientação Sexual	O livro define e diferencia os conceitos de sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual?	O conteúdo reconhece e discute discriminação, exclusão e violência contra pessoas LGBTQIA+?	Há propostas educativas que promovem o respeito à diversidade, empatia e equidade?	São citadas leis e políticas públicas (nome social, direitos civis, combate à LGBTfobia)?
5. Tabus e Preconceitos	O conteúdo reconhece que a sexualidade ainda é um tema tabu e propõe uma abordagem ética e aberta?	Há discussão de preconceitos como machismo, sexismo, homofobia ou estereótipos de gênero?	O livro propõe ações para desconstrução de preconceitos, como debates, projetos interdisciplinares, leitura crítica de mídia?	O material menciona os marcos legais que garantem igualdade, respeito à diversidade e proteção de direitos humanos?

Fonte: Autor, 2025

O objetivo do esquema acima é identificar a presença, a qualidade e a profundidade com que os temas ligados à sexualidade e aos direitos humanos são abordados. As questões apresentadas em cada célula da Quadro foram formuladas, buscando orientar uma leitura crítica e aprofundada dos conteúdos. A construção desse esquema visa garantir um instrumento analítico que permita identificar não apenas a presença dos temas, mas também a forma como são tratados — se de maneira meramente informativa ou integrados a uma perspectiva reflexiva, social e política. Além disso, o esquema também busca facilitar a sistematização dos dados e permitir uma comparação entre as obras analisadas.

Análise de Quantitativa Complementar

A partir desse esquema, foi realizada também uma análise quantitativa, com o intuito de verificar a frequência e a intensidade com que as categorias analíticas são contempladas em cada uma das obras didáticas. Para isso, adotou-se uma escala de pontuação simples:

- **2 pontos:** categoria plenamente contemplada;
- **1 ponto:** categoria abordada parcialmente;
- **0 ponto:** categoria não mencionada ou desenvolvida.

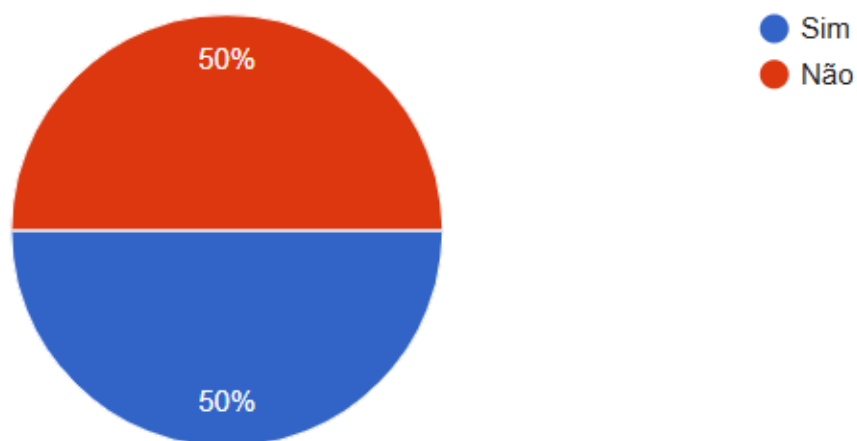
Essa abordagem de pontuação visa complementar a análise qualitativa, proporcionando uma avaliação mais abrangente e comparativa entre os livros

5.RESULTADO E DISCUSSÃO

5.1 Questionário

Participaram da pesquisa seis professores que ministram a disciplina de Ciências Naturais em duas escolas públicas de ensino fundamental localizadas em Sobradinho, no Distrito Federal.

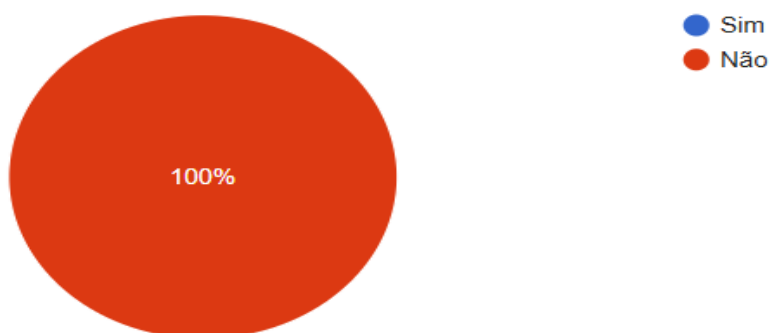
Figura 01: Resposta de seis professores à questão: “Durante a sua graduação em licenciatura, você participou de alguma disciplina, projeto ou evento que lhe preparou para trabalhar com Educação Sexual na docência? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual.



Fonte: Autor 2025

Observa-se na Figura 01 que 50% dos docentes (três em seis) relataram que tiveram contato com disciplinas que abordassem a temática de Educação Sexual em sua formação na graduação.

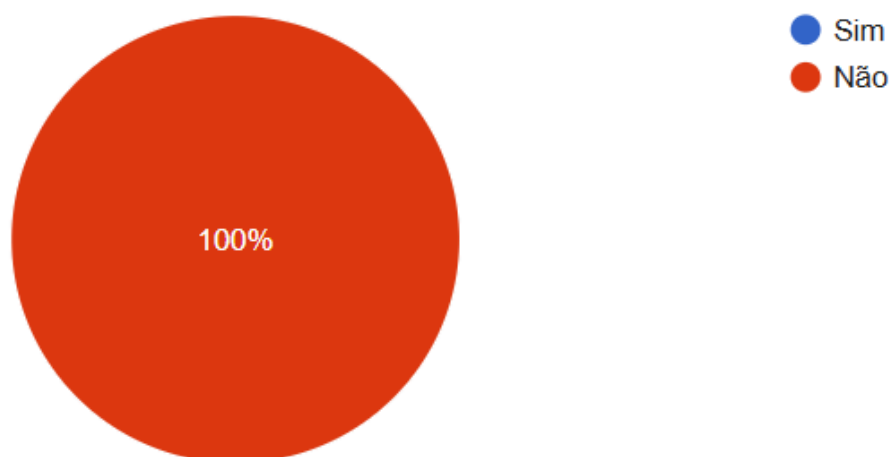
Figura 02: Resposta de seis professores à questão: “Depois de formado, você já participou de algum evento e/ou curso de capacitação de professores que abordasse a temática de Educação Sexual na Educação Básica? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual.



Fonte: Autor 2025

A Figura 02 mostra que nenhum dos professores participou de qualquer evento de formação que abordasse a temática da Educação Sexual na Educação Básica. Isso indica que, além da ausência de contato com o tema durante a graduação, os docentes também não tiveram acesso a qualquer forma de capacitação continuada sobre o assunto. Esse dado se configura como um aspecto negativo, pois revela a falta de qualificação específica que pudesse aprimorar a atuação pedagógica em sala de aula. Segundo Vieira e Matsukura (2017), o conteúdo relacionado à sexualidade está vinculado exclusivamente ao currículo das disciplinas de Ciências. Dessa forma, a ausência de disciplinas específicas na graduação que abordem essa temática contribui para uma formação docente insuficiente dessa área, especialmente para os professores de Ciências. Portanto, essa brecha pode comprometer a abordagem adequada do tema em sala de aula, evidenciando a necessidade de uma formação mais abrangente e integrada para os futuros educadores.

Figura 03: Resposta de seis professores à questão: “Na escola na qual você atua, houve alguma atividade de capacitação para se trabalhar o conteúdo de Educação Sexual com os estudantes? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual.



Fonte: Autor, 2025

A Figura 03 indica que as 2 escolas não ofereceram atividades de capacitação voltadas para o ensino da Educação Sexual.

Quadro 02 - Resposta à questão: “Qual a sua maior dificuldade para trabalhar o conteúdo de Educação Sexual com os estudantes? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual.

Professor 1	“A maior dificuldade são os pais ou responsáveis. A maioria deles não compreendem a importância desse ensino para a formação dos seus filhos. Tem casos em que eles chegam a insinuar que ao ensinar sobre o tema, nós estamos incentivando os estudantes a praticar o ato sexual.”
Professor 2	“Talvez a riqueza de conhecimento sobre a área”
Professor 3	“Medo de ser repreendido por algum mal entendido devido a onda conservadora atual que abomina a Educação Sexual nas escolas como se fosse sexualização invés do real sentido social”
Professor 4	“Abordagens teórico-metodológicas; compreensão dos pais sobre o assunto”
Professor 5	“É a timidez dos próprios alunos que dificulta o

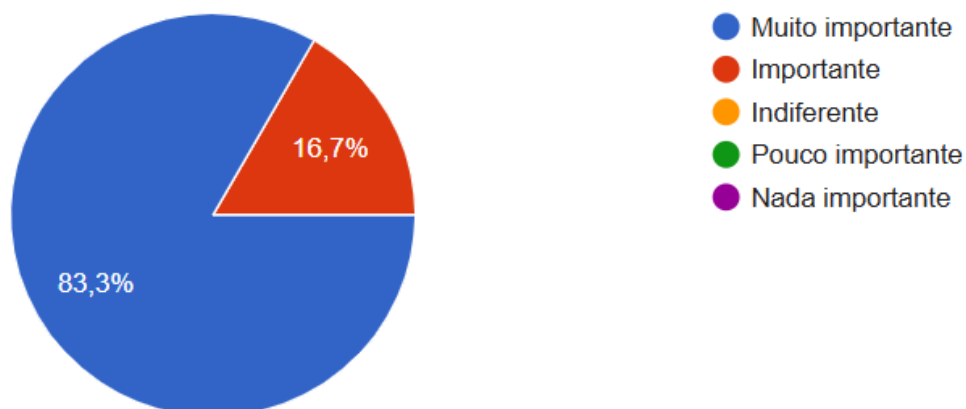
	diálogo.”
Professor 6	“Abordar de uma forma que não ofenda ou cause constrangimento, especialmente pensando em como essas aulas chegam a família dos alunos”

Fonte: Autor, 2025

Outro ponto que merece destaque é a dificuldade enfrentada pelos professores ao abordar. Após serem questionados, observou-se (Quadro 02) que a família foi mencionada por três professores (50%). Esse medo está relacionado à falta de compreensão e a falta de conhecimento, ainda presentes no ambiente familiar. Rouhparvar *et al.* (2022) demonstram em sua pesquisa que, em sua maioria, os pais tentam inibir os desejos instintivos de seus filhos adolescentes, aconselhando-os de forma negativa sobre as possíveis consequências da iniciação sexual nessa idade. Dessa forma, é notório que muitos pais evitam o diálogo aberto com os filhos e não buscam se manter informados sobre Educação Sexual, posicionando-se, assim, contra o acesso à informação. Essa postura contribui para justificar o receio que muitos professores sentem ao abordar o tema em sala de aula.

Nesse mesmo sentido, outro professor (Quadro 02) aponta que uma das maiores dificuldades no ensino da Educação Sexual nas escolas é a onda de conservadorismo presente no Brasil, a qual reforça um cenário de autocensura e medo, impedindo o tratamento pedagógico adequado do tema. Segundo Carvalho (2024) é cada vez mais comum que os docentes da educação básica sejam perseguidos e censurados enquanto fazem seus trabalhos, e que essa perseguição é uma estratégia dos movimentos conservadores para atacar à liberdade de ensino. Ela aponta também que a “ideologia de gênero” funciona para os conservadores como uma categoria que desqualifica as abordagens e interpretações sobre as questões de gênero e sexualidade, rotulando quaisquer ideias nesse sentido como “ideológicas” e “doutrinadoras”. Isso revela o impacto direto das narrativas conservadoras e moralistas sobre o corpo e a sexualidade, que se intensificaram no Brasil nos últimos anos, sobretudo após o crescimento de discursos políticos que associam a Educação Sexual à ideologia de gênero ou à sexualização precoce. Lopes *et al.* (2025), citam que o conservadorismo se consolidou no país entre os anos de 2016 e 2018. Trata-se, portanto, de um fenômeno recente, mas que já se manifesta com grande força, invadindo o ambiente escolar e afetando a atuação docente no debate sobre a Educação Sexual.

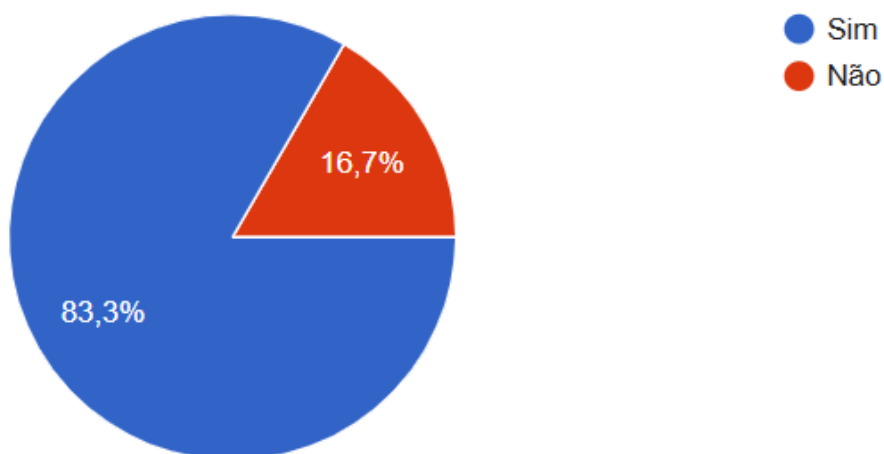
Figura 04: Resposta de seis professores à questão: “O quanto você acha importante trabalhar a Educação Sexual nas escolas?”, presente no questionário sobre Educação Sexual.



Fonte: Autor, 2025

A Figura 04 mostra que, apesar das dificuldades enfrentadas em sala de aula, os professores consideram a Educação Sexual um componente muito importante para a formação dos estudantes.

Figura 05: Resposta de seis professores à questão: “Você já identificou elementos presentes nos livros didáticos que trabalhassem o conteúdo de Educação Sexual?”, presente no questionário sobre Educação Sexual.



Fonte: Autor, 2025

A Figura 05 apresenta que dos 6 professores apenas um (16,7%) não identificou elementos que trabalhassem o conteúdo de Educação Sexual nos livros didáticos.

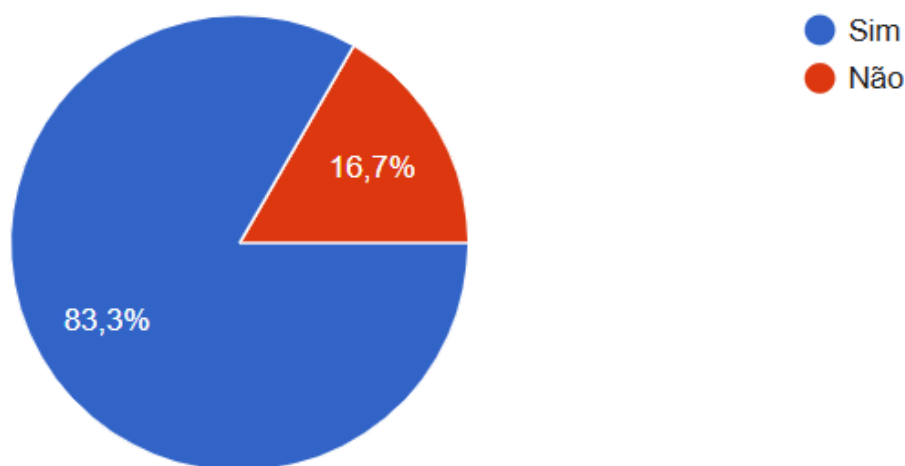
Quadro 03 - Resposta à questão: “ Você utiliza (ou utilizou) uma fonte diferente do livro didático para elaborar sua aula/atividade de Educação Sexual? No caso de sim, qual? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual.

Professor 1	“Sim. Eu usei como forma de complementação pedagógica uma oficina sobre métodos contraceptivos oferecidos pelos estudantes da UnB. Oficina dirigida pelo professor Cristiano.”
Professor 2	“Sim. Telaria. Livro escolar”
Professor 3	“Sim, outros livros, documentários, artigo”
Professor 4	“Vídeos, artigos publicados sobre o tema”
Professor 5	“Sim. O conteúdo e os materiais do posto de saúde.”
Professor 6	“Sim. Possuo outros livros que tocam o assunto e também vídeos e palestras do YouTube”

Fonte: Autor, 2025

É possível perceber por meio das respostas da questão 7 do questionário (Quadro 03), que os professores buscam outras alternativas para trabalhar o conteúdo em sala de aula além dos livros didáticos, recorrendo a abordagens diversas. Esses dados sugerem que os docentes buscam formas de se aprofundar no conteúdo e que os livros didáticos não suprem toda a temática envolvida no ensino de Educação Sexual.

Figura 06: Resposta de seis professores à questão: “Você já foi abordado por estudantes em busca de informações ou esclarecimentos sobre IST’s?”, presente no questionário sobre Educação Sexual.



Fonte: Autor, 2025

Quanto à abordagem do tema sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e das dúvidas dos alunos, 83,3% dos professores (Figura 06) indicam que foram questionados por seus estudantes, demonstrando que a escola ainda constitui um ponto de referência para eles. Freire (1996) afirma que o sujeito que se abre ao mundo e aos outros é quem inaugura a relação dialógica, e que a prática do diálogo exige uma atitude de abertura e respeito às diferenças entre professor e alunos. Isso mostra que os professores, enquanto facilitadores do diálogo, ainda são vistos como fontes seguras de orientação para seus estudantes, fornecendo respostas a um conteúdo essencial para a vida deles, especialmente durante a adolescência.

Quadro 04 - Resposta à questão: “Se a resposta for sim para a questão 8, como você lidou com as questões trazidas pelos estudantes?”, presente no questionário sobre Educação Sexual

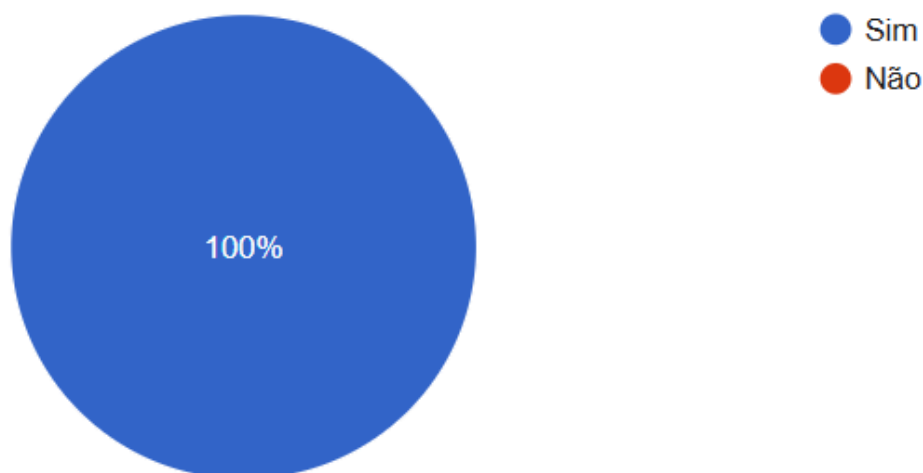
Professor 1	“Com esclarecimentos claros e pedagógicos. Sem utilização de termos pejorativos e sempre buscando o esclarecimento de forma mais profissional possível.”
Professor 2	“Respondendo as curiosidades seriamente”
Professor 3	“Naturalmente, colocando limites nos assuntos que não são pertinentes à faixa etária.”
Professor 4	“Busquei esclarecer com naturalidade e orientar da melhor maneira possível.”

Professor 5	“Respondi de forma mais técnica possível e orientei que se fosse o caso, que procurasse uma consulta”
-------------	---

Fonte: Autor 2025

É visto que os professores, em sua maioria, buscaram adotar uma postura responsável e profissional diante das dúvidas dos estudantes sobre ISTs.

Figura 07: Resposta de seis professores à questão: “Você procura se manter atualizado sobre os conteúdos: sexualidade (Identidade de gênero e orientação sexual), Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s)? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual.



Fonte: Autor, 2025

A Figura 07 mostra que todos os professores participantes afirmaram buscar formas de se atualizarem sobre conteúdos relacionados à sexualidade e às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Esse dado demonstra um esforço dos docentes em acompanhar informações atualizadas, o que é fundamental para promover discussões qualificadas em sala de aula e combater mitos e desinformações sobre o tema.

Quadro 05 - Resposta à questão: “Se sim, como você busca se manter atualizado sobre o conteúdo de Educação Sexual? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual.

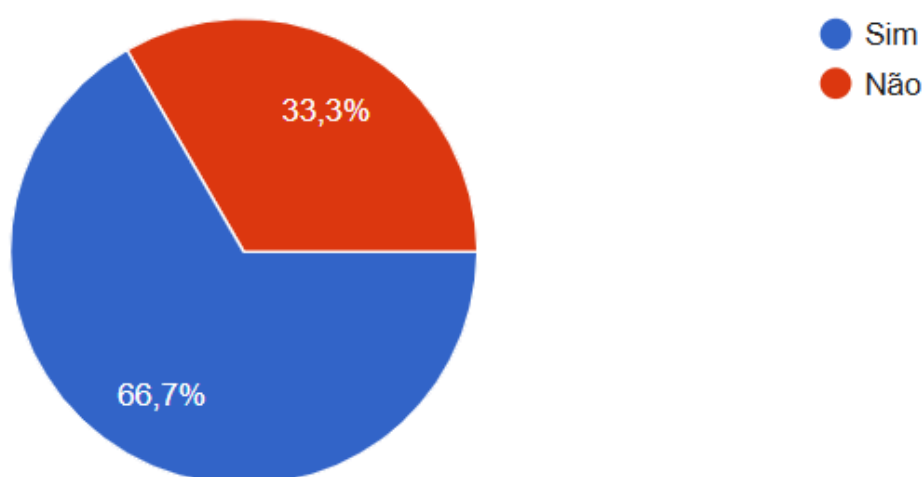
Professor 1	“Pesquisas na Internet, livros e oficinas.”
Professor 2	“Internet”
Professor 3	“Notícias, redes sociais, artigos compartilhados no projeto de extensão”

Professor 4	“Leitura e busca na Internet sobre o tema”
Professor 5	“Lendo textos e artigos sobre o tema. E vendo reportagens.”
Professor 6	“Com vídeos no YouTube e artigos em sites ou jornais”

Fonte: Autor, 2025

As respostas (Quadro 05) apontam que os professores utilizam principalmente fontes digitais para se manterem atualizados, o que demonstra facilidade de acesso à informação, mas também levanta a preocupação quanto à confiabilidade das fontes consultadas, já que nem sempre conteúdos disponíveis na internet ou redes sociais possuem embasamento científico. Assim, surge, então, a seguinte questão: se metade dos professores não recebeu formação em Educação Sexual durante a graduação e nenhum deles participou de cursos de formação específicos, como conseguem avaliar se as informações que consultam são fundamentadas em dados científicos e apresentam posturas imparciais? Por outro lado, a menção a artigos, livros e projetos de extensão mostra um esforço em buscar referências mais qualificadas.

Figura 08: Resposta de seis professores à questão: “Em sua prática de Educação Sexual você aborda questões sociais, como valores, preconceitos e tabus? ”, presente no questionário sobre Educação Sexual.



Fonte: Autor, 2025

Sobre os questionamentos acerca da abordagem de temas sociais, como valores, preconceitos e tabus, Vieira e Matsukura (2017) apontam que na literatura a indicação da existência de restrições no conteúdo de Educação Sexual devido aos tabus estabelecidos pela sociedade, que ainda permeiam a atuação de muitos profissionais, sendo isso agravado pela falta de preparo na formação acadêmica. No entanto, ao analisar os dados trazidos pelo questionário (Figura 08), foi interessante notar que, dos seis professores, quatro (66,7 %) afirmaram abordar esses temas em sala de aula. Isso demonstra que, mesmo diante das dificuldades enfrentadas, os docentes não se limitam a ensinar Educação Sexual apenas sob o aspecto biológico. Embora o ideal seria que todos os professores abordassem, de forma sistemática, temas relacionados a preconceitos e tabus em suas aulas.

Quadro 06 - Resposta à questão: “Se sim, como você integra esses aspectos em sua abordagem educacional?”, presente no questionário sobre Educação Sexual.

Professor 1	“Sempre buscando respeitar as diferenças e as opiniões dos estudantes.”
Professor 2	“Falo da quebra de tabu e falo que sexo é uma coisa normal do ser humano”
Professor 3	“Eu trago exemplos do dia a dia, de pessoas reais que eu conheço para eles entenderem que esses assuntos não estão distantes de nós”
Professor 4	“É importante fazer rodas de conversas que deixam os alunos mais confortáveis.”

Fonte: Autor, 2025

Os relatos indicam que os docentes reconhecem a importância de abordar questões relacionadas a tabus e preconceitos. No entanto, apenas um deles (16,7%) mencionou a necessidade de respeitar as diferenças. Além disso, observou-se que apenas um professor apresentou estratégias que incentivam a participação dos alunos.

Entretanto, cabe questionar de que forma os professores buscam informações e referenciais para tratar esses conteúdos de maneira a mitigar os tabus e preconceitos, considerando que tiveram pouco contato com a temática durante a formação inicial e não realizaram cursos de complementação. Nesse sentido, é relevante refletir até que ponto o que pensam e levam para a sala de aula não reproduz, ainda que de forma inconsciente, preconceitos ou tabus.

Quadro 07 - Resposta à questão: “Quais métodos de ensino você utiliza em suas aulas para trabalhar o conteúdo de Educação Sexual?”, presente no questionário sobre Educação Sexual.

Professor 1	“Uso de vídeos, slides, rodas de conversas, projetos, entre outros..”
Professor 2	“Vídeos educativos e aulas com modelos”
Professor 3	“Estudo de caso, leitura de matérias de jornal, atividades em folha”
Professor 4	“Boneco anatômico; slides”
Professor 5	“Jogos e dinâmicas que abordam o tema..”
Professor 6	“O conteúdo de Educação Sexual não está no currículo dos anos que eu leciono, então acabo abordando de forma mais indireta e informal, quando se liga ao assunto do momento”

Fonte: Autor, 2025

As respostas mostram diversos métodos de ensino, o que demonstra o esforço dos professores em adaptar a Educação Sexual a diferentes linguagens e necessidades dos alunos. A utilização de vídeos, slides e bonecos anatômicos favorece a visualização prática, tornando o conteúdo mais acessível e didático. Já as rodas de conversa, estudos de caso e jogos estimulam a participação dos estudantes e promovem um melhor aprendizado. Contudo, observa-se que apenas um professor faz uso dessa metodologia.

Em contraponto, a última resposta destaca a ausência da Educação Sexual em alguns níveis de ensino. Isso leva alguns professores a tratarem o tema de forma indireta, apenas quando surge espontaneamente, o que pode resultar em brechas na formação dos estudantes.

Quadro 08 - Resposta à questão: “Quais são os temas que você considera importantes para serem abordados sobre o conteúdo de Educação Sexual em sala de aula?”, presente no questionário sobre Educação Sexual.

Professor 1	“A questão do abuso sexual e a identidade de gênero.”
Professor 2	“Uso do preservativo e gravidez”
Professor 3	Consentimento, proteção, tratamentos, identificação de sintomas”
Professor 4	“Gravidez, métodos contraceptivos, abusos, doenças, respeito ao corpo”
Professor 5	“É importante falar sobre as doenças e formas de prevenção.”

Professor 6	“Os mais importantes são sobre as IST e métodos contraceptivos”
-------------	---

Fonte: Autor, 2025

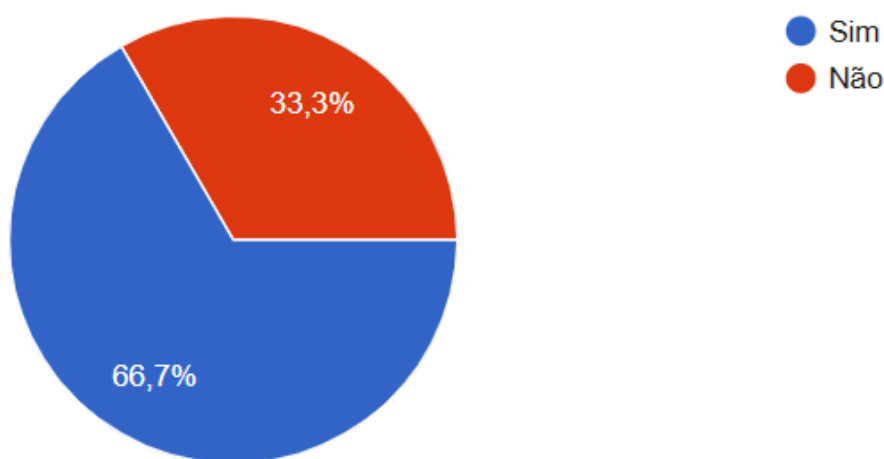
Ao tratar dos conteúdos abordados pelos professores em suas aulas de Educação Sexual, foi interessante perceber que 83,3% dos professores, destacaram a importância de abordar as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e o uso do preservativo. Isso demonstra que, de certa forma, os docentes priorizam questões relacionadas à saúde dos estudantes, buscando orientá-los sobre prevenção e cuidados essenciais. Entretanto, é necessário compreender que, como apontam Vieira e Matsukura (2017), focar exclusivamente em questões fisiológicas, reprodução e formas de prevenção de ISTs constitui uma forma de negligenciar demandas dos adolescentes que não se relacionam com esses aspectos.

Em contraponto, ao continuar a análise sobre esta mesma questão foi notado que apenas 33,3% dos professores abordam temas relacionados ao abuso sexual, consentimento e respeito ao corpo. Isso mostra que embora ainda existam professores que permaneçam mais focados em aspectos biológicos da Educação Sexual, alguns docentes se preocupam em trabalhar a questão social e emocional. Essa discussão é importante, pois, segundo Obando (2021), a maior parte da violência sexual ocorre na residência dos adolescentes, praticada por parentes e conhecidos, sendo, muitas vezes, ignorada pela família. Portanto, a partir disso, a escola se torna um dos pontos de referência e de apoio para esses alunos, que, muitas vezes, não compreendem que estão sofrendo abusos. Assim, trazer esses conteúdos para o contexto do ensino de Educação Sexual se mostra de grande importância para a proteção dos adolescentes.

Nessa mesma questão, é notado que apenas um professor (17 %) aborda em suas aulas questões relacionadas à identidade de gênero. Obando (2021) aponta que as identidades são expressas e construídas a partir da nossa relação com o outro, e que a escola desempenha um papel importante ao oferecer orientações para a construção da identidade por meio de discussões que abordam temas como raça, gênero e sexualidade. Portanto, a escola, como um espaço de interação social, deve exercer um papel fundamental na formação dos alunos e de suas identidades, oferecendo oportunidades para o diálogo, o respeito e a valorização da pluralidade de experiências e perspectivas. Sendo assim, esse assunto é necessário e relevante, pois contribui para construção de um ambiente escolar mais inclusivo, pautado no respeito às diferenças. Além disso, possibilita sensibilizar os estudantes para a diversidade, promovendo

o reconhecimento dos direitos individuais e coletivos e incentivando práticas de convivência que valorizem a equidade, a justiça social e a cidadania.

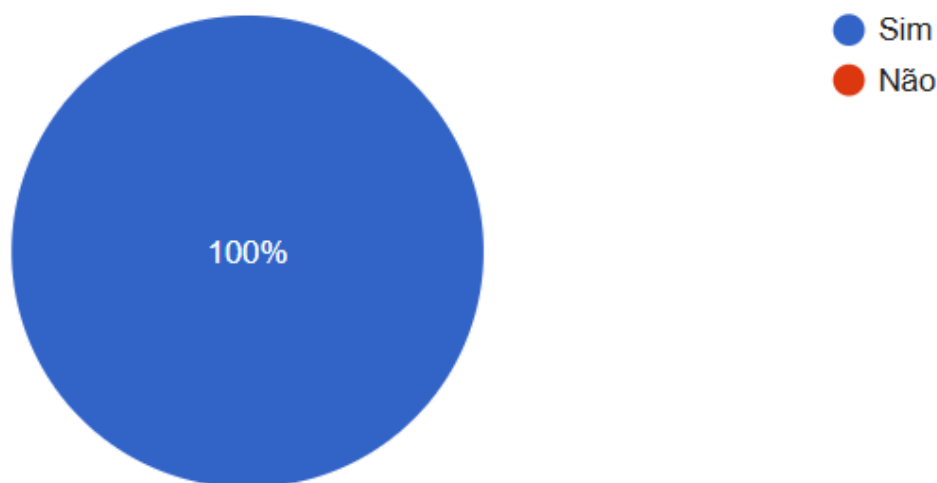
Figura 09: Resposta de seis professores à questão: “Você incorpora seus valores morais e pessoais ao ensinar sobre Educação Sexual?”, presente no questionário sobre Educação Sexual.



Fonte: Autor, 2025

No decorrer da análise do questionário, foi possível observar que 66,7% dos professores incorporam seus valores morais e pessoais ao ensinar, o que pode trazer duas perspectivas sobre o assunto (Figura 09). Freire (1996) argumenta que não é possível ser professor sem revelar sua maneira de pensar politicamente e que é necessário aproximar o que se diz do que se faz, a fim de demonstrar autenticidade no exercício da docência, ele também traz que a educação não é e nem pode ser neutra. Por outro lado, Quirino e Rocha (2013) destacam que os valores morais e pessoais de alguns professores, por sua vez, não contribuem para a problematização dos assuntos relacionados à sexualidade, promovendo, assim, um aprendizado em silêncio, sobretudo em questões tratadas como tabus. Dessa forma, é notável que a presença dos valores pessoais e morais na prática docente é necessária, mas seus efeitos podem ser tanto positivos, quanto negativos, estimulando uma reflexão crítica e a mais autêntica, porém podendo limitar o diálogo e reforçar os silenciamentos sobre o tema.

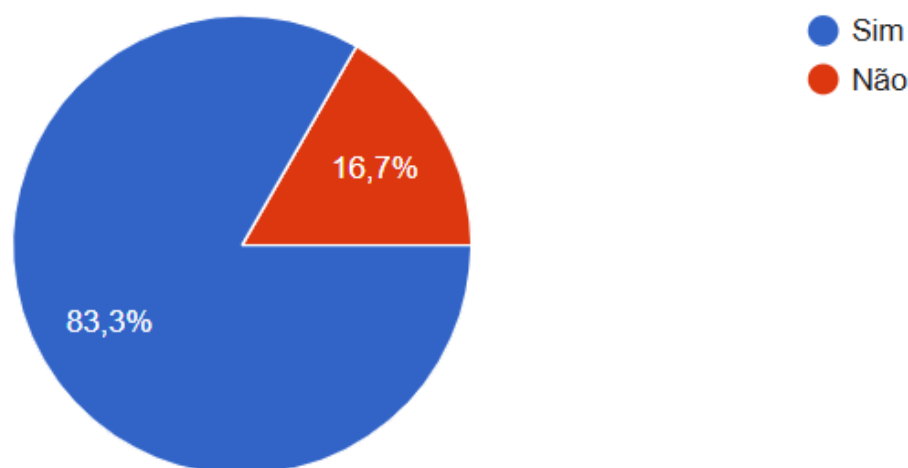
Figura 10: Resposta de seis professores à questão: “Você considera importante integrar discussões sobre diversidade da sexualidade (identidade de gênero e orientação sexual) no ensino de Educação Sexual?”, presente no questionário sobre Educação Sexual.



Fonte: Autor 2025

No que diz respeito às discussões sobre diversidade sexual (identidade de gênero e orientação sexual) em sala de aula, a 100% dos professores considerou o tema importante (Figura 10); contudo, como pode ser visto na Quadro 08, apenas um docente dos seis que responderam o questionário, apenas um aborda o tema da identidade de gênero.

Figura 11:Resposta de seis professores à questão:“Você aborda questões de preconceito ligado à diversidade da sexualidade (identidade de gênero e orientação sexual) durante as aulas de Educação Sexual?”, presente no questionário sobre Educação Sexual.



Fonte: Autor 2025

Dos seis professores participantes, apenas um relatou não abordar questões relacionadas ao preconceito e à diversidade em sala de aula. Isso demonstra uma preocupação crescente dos docentes em promover ambientes educativos mais inclusivos, conscientes e respeitosos, contribuindo para a formação de estudantes capazes de reconhecer e valorizar a diversidade. No entanto, essa percepção apresenta certa contradição: ao serem questionados sobre quais temas consideram importantes abordar em sala de aula (Quadro 09), apenas um professor mencionou tratar da identidade de gênero.

Quadro 09 - Resposta à questão: “Se sim, de que maneira você aborda esse tema?”, presente no questionário sobre Educação Sexual.

Professor 1	“Sempre busco fazer rodas de conversas escutando todos os estudantes e tentando sempre mostrar a questão humana por trás do tema”
Professor 2	“De maneira ampla e sem preconceito”
Professor 3	“Eu falo da mesma forma que falei antes, com naturalidade, usando histórias do cotidiano, pra normalizar que as pessoas são diferentes e tem vivências diferentes”
Professor 4	“Não me sinto segura devido às possíveis divergências de contexto.”
Professor 5	“Utilizo dinâmicas sobre o tema.”
Professor 6	“Eu tento abordar que essa diversidade existe e é natural e que deve ser respeitada”

Fonte: Autor, 2025

O professor que afirmou não trabalhar o assunto justificou sua escolha dizendo não se sentir seguro para enfrentar as divergências presentes nesse contexto. Porém, é necessário o enfrentamento desta barreira por todos, pois, segundo Quirino e Rocha (2013), a escola, muitas vezes, pode consentir a homofobia, fazendo vista grossa às piadas e aos apelidos sexistas direcionados àqueles que não se ajustam aos padrões de gênero.

5.2 Livros Didáticos

A seguir, serão apresentados os resultados e discussão da análise qualitativa e quantitativa realizada sobre a abordagem da Educação Sexual nos livros didáticos selecionados. Para a realização da análise, cada item presente no Quadro 01 foi examinado individualmente, com o objetivo de verificar sua presença, ausência ou a forma como foi abordado nos materiais didáticos. Com o intuito de facilitar a organização e a comparação entre as obras, os livros foram identificados como Teláris — *Teláris Essencial – Ciências*, de Fernando Gewandsznajder e Helena Pacca — e Sou + Ciências — *Sou + Ciências*, de Alyson Artuso, Angela Raimondi, Luciane Lazzarini e Vilmarise Bobato, ambos pertencentes ao

PNLD 2024–2027. A análise concentrou-se na identificação da presença dos tópicos, na profundidade das abordagens e na coerência com os princípios de uma Educação Sexual crítica.

5.2.1- Reprodução:

5.2.1.1- Conceitos Básicos: O livro apresenta de forma clara e acessível os conceitos biológicos da reprodução? São respeitados os níveis de desenvolvimento dos alunos?

O livro Teláris contempla integralmente esta categoria, razão pela qual, no critério quantitativo, recebe a pontuação máxima de dois pontos. A obra apresenta imagens e textos didáticos, claros e bem estruturados, favorecendo a compreensão por parte dos alunos. O conteúdo inicia com a abordagem da puberdade, explicando a preparação do organismo para o início da fase reprodutiva. Nesse contexto, são incluídas informações mais aprofundadas, como a atuação dos principais hormônios envolvidos no processo de reprodução humana. O livro dedica um capítulo inteiro exclusivamente ao tópico da reprodução, permitindo uma abordagem mais detalhada e sistematizada do conteúdo.

O livro Sou + Ciências também contempla plenamente esta categoria, recebendo, portanto, a pontuação máxima de dois pontos. A obra segue uma abordagem semelhante à do livro Teláris, iniciando com a temática da puberdade e explicando as transformações que ocorrem no corpo durante essa fase preparatória para a reprodução. No entanto, destaca-se que este livro apresenta um acréscimo relevante: um texto específico que trata da primeira menstruação, ampliando a compreensão sobre essa questão biológica e social tão importante no desenvolvimento das adolescentes. Desta forma essa inclusão enriquece o conteúdo e promove uma abordagem mais sensível e informativa sobre o início da vida reprodutiva feminina.

5.2.1.2- Problemas Sociais e Culturais: O conteúdo menciona fatores sociais ou culturais que interferem no conhecimento sobre reprodução (como mitos ou desinformação)?

Nenhum dos livros analisa de forma consistente as questões sociais e culturais relacionadas à reprodução, o que mostra que ainda falta algo importante na forma como o tema é tratado. Embora ambos os livros apresentem uma breve discussão sobre a adolescência.

O livro Teláris apresenta um texto intitulado “*Com a Cabeça a Mil*”, no qual são abordados os questionamentos enfrentados nessa fase. O texto também discute questões relacionadas às insatisfações com o corpo, ao excesso de informações, à vulnerabilidade e ressalta a importância de promover um debate sobre saúde mental.

Já o livro *Sou+Ciências* apresenta a adolescência diferenciando-a da puberdade e ressaltando que não há uma delimitação etária, uma vez que envolve não apenas mudanças físicas, mas também o desenvolvimento emocional e social, observa-se que, em comunidades indígenas, esse conceito não é tradicionalmente reconhecido. A obra inclui ainda uma nota intitulada “Para refletir”, na qual se menciona que a adolescência é um conceito relativamente recente e que, até certo tempo, também não era reconhecido em outras sociedades.

No entanto, tais menções não são suficientes para atender aos critérios da categoria analisada. Assim, em termos quantitativos, ambos os livros recebem a pontuação de zero pontos por não contemplarem adequadamente esse tópico.

5.2.1.3- Ações Educativas e Formativas: Há incentivo à reflexão, à autonomia e ao cuidado com o corpo? O livro trata sobre métodos contraceptivos de forma completa e integrada?

O livro Teláris apresenta, ao final do capítulo, uma seção intitulada “Juntos”, na qual é proposta uma atividade em grupo para os estudantes. A tarefa envolve a realização de uma pesquisa e a elaboração de uma apresentação composta por imagens, slides e vídeos. No entanto, os temas abordados nessa atividade se restringem à amamentação, ao câncer de mama e à puberdade, sendo tratados de forma superficial, sem aprofundamento das diversas dimensões da saúde reprodutiva. Além disso, o livro aborda pontualmente questões relacionadas às vacinas e às *fake news*, propondo que os alunos realizem uma pesquisa sobre o tema, com o intuito de promover o pensamento crítico e o combate à desinformação. O livro também aborda questões relacionadas à masturbação e à poluição noturna nos meninos, embora não aprofunde a discussão desses temas. Além disso, trata dos métodos contraceptivos, apresentando-os como formas de prevenção da gravidez. Ele ressalta também, que, para a escolha mais adequada de um método, é recomendável procurar orientação de um profissional de saúde. Nesse contexto, o livro apresenta os preservativos masculino e feminino, destacando que também protegem contra infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, são abordados outros métodos anticoncepcionais, como as pílulas, o dispositivo intrauterino (DIU), os métodos de abstinência periódica, o diafragma e os métodos cirúrgicos.

Para cada método, o livro oferece explicações detalhadas sobre sua funcionalidade e modo de utilização. Apesar de não apresentar formas de incentivo ou reflexão aprofundadas sobre a autonomia e o cuidado direto com o corpo, o livro aborda as questões relacionadas aos métodos contraceptivos de maneira completa. Dessa forma, no critério quantitativo, o livro recebe dois pontos.

Já o Livro Sou + Ciências não apresenta, em nenhum momento, propostas de incentivo à reflexão, à autonomia e ao cuidado com o corpo. Porém, o livro trata de forma abrangente os métodos contraceptivos, apresentando um texto introdutório sobre o tema. Ele também traz orientações sobre o uso correto dos preservativos, tanto masculino quanto feminino. Além disso, apresenta uma seção intitulada “*Métodos Contraceptivos*”, na qual organiza os métodos por categorias, a saber: métodos de barreira, incluindo os preservativos masculino e feminino e o diafragma; métodos hormonais, como a pílula anticoncepcional e outros métodos; métodos intrauterinos, como o DIU; e métodos cirúrgicos. Embora trate os métodos de forma separada, o livro apresenta pequenos textos, de maneira pouco detalhada, sobre cada um deles, indicando sua funcionalidade e modo de utilização. Diante da ausência de ações voltadas à reflexão sobre o cuidado direto com o corpo, mas considerando que o livro aborda os métodos contraceptivos de forma abrangente, ainda que sem detalhamento aprofundado, considera-se que o material atende aos critérios exigidos para essa categoria, porém de maneira parcial. Portanto, no critério quantitativo, o livro receberá a pontuação de um ponto.

5.2.1.4- Políticas Públicas e Direitos: O material menciona direitos reprodutivos, acesso à saúde sexual, ou políticas públicas de orientação?

O livro Télaris apresenta uma seção intitulada “Ciência e Saúde”, na qual são abordadas questões de saúde voltadas a ambos os sexos. Para o público masculino, são discutidos temas como esterilidade, impotência sexual e câncer de próstata. O livro também não aborda a importância das consultas regulares ao urologista para pessoas do sexo masculino. No caso do público feminino, o livro destaca a importância de realizar consultas ginecológicas regulares, ao menos uma vez por ano, e trata também sobre o câncer de mama, o câncer do colo do útero e a vacinação contra o HPV. Apesar de abordar tópicos relevantes relacionados à saúde sexual e reprodutiva, a obra não menciona questões relacionadas às políticas públicas de saúde, tampouco aos direitos sexuais e reprodutivos. Portanto, de forma quantitativa o livro receberá um ponto.

O livro *Sou + Ciências* não apresenta conteúdos relacionados aos direitos reprodutivos, ao acesso à saúde sexual nem às políticas públicas de saúde. Portanto, de forma quantitativa, o livro receberá a pontuação de zero ponto.

É importante salientar que, além disso, ambos os livros não abordam questões relacionadas à pobreza menstrual, distribuição gratuita de absorvente pelo estado e nem à situação de pessoas do sexo feminino em vulnerabilidade social.

Os livros também não mencionam a Lei nº 4.968 de 2019 que instituiu o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual. O projeto prevê a promoção de campanhas educativas e a distribuição gratuita de absorventes higiênicos para estudantes de baixa renda, mulheres em situação de rua ou de vulnerabilidade social, presidiárias e adolescentes internadas em unidades socioeducativas.

Em relação aos livros didáticos, na análise do conteúdo sobre reprodução, observou-se que ambos contemplam plenamente os conceitos básicos. Contudo, quanto às questões sociais e culturais, verificou-se que nenhum deles menciona os fatores que podem interferir na manutenção de mitos e na disseminação de desinformações sobre a reprodução. Em comparação com o que afirmam Reis *et al.* (2019), os livros didáticos de ciências frequentemente enfatizam que a função primordial da atividade sexual é gerar descendentes para a perpetuação da espécie. Portanto essa abordagem cria uma compreensão limitada, ignorando que a relação sexual é também uma possibilidade de obtenção de prazer, afeto, intimidade e união. Dessa forma, os livros não contribuem para uma visão mais ampla da sexualidade, restringindo-se quase exclusivamente ao seu caráter biológico e reprodutivo.

Ainda sobre o tema da reprodução quando se trata de questões que abordam a autonomia do indivíduo e cuidado com seu corpo, é visto que apenas o livro *Teláris* aborda o tema de forma superficial. Diante disso, são sugeridas pesquisas, elaboração de apresentações o que pode estimular o pensamento crítico e a curiosidade do estudante, porém é tratado de forma restrita apenas a questões como amamentação, câncer de mama e a puberdade, sendo limitado em pequenos aspectos sem aprofundar as múltiplas dimensões da saúde reprodutiva.

Seguindo a temática reprodução e a reflexão, à autonomia e ao cuidado com o corpo é visto que apenas o livro *Teláris* aborda o tema sobre masturbação e poluição noturna, embora também não traz nenhuma proposta para discussões sobre esses temas. A ausência de orientações pedagógicas e de atividades formativas limita a possibilidade de trabalhar a sexualidade de forma ampla, deixando de estimular a autonomia, o respeito pelo próprio corpo e a construção de atitudes saudáveis em relação a comportamentos normais da

adolescência. Barros (2017) trata que, a masturbação já foi interpretada como causadora de males como doenças, embora hoje seja apresentada como algo saudável. Portanto, é necessário que os livros didáticos atuem como fontes confiáveis para a desconstrução de mitos e a oferta de informações científicas corretas aos jovens, a fim de que a masturbação não seja apresentada apenas de forma estereotipada, mas compreendida como parte natural do desenvolvimento humano.

Completando a temática da reprodução, é importante notar que apenas o livro Teláris aborda questões relacionadas à saúde sexual; entretanto, não apresenta nenhuma discussão a respeito das políticas públicas de saúde. A ausência desse conteúdo limita a compreensão dos estudantes sobre o papel do Estado na garantia do acesso à informação e ao atendimento médico especializado. Além disso, deixa de evidenciar a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) e de outras iniciativas governamentais voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva, fundamentais para a redução das desigualdades e para a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos. Segundo a UNICEF (2021) o manejo inadequado da menstruação traz diversos problemas, desde fisiológicos até emocionais, pois a pobreza menstrual contribui para o aumento da discriminação em pessoas do sexo feminino. A ausência desse tema nos materiais didáticos revela uma lacuna importante, pois impede a formação de uma consciência sobre desigualdades de gênero e sobre a necessidade de ações educativas voltadas à dignidade menstrual e à equidade social.

5.2.2-Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs):

5.2.2.1- Conceitos Básicos: São apresentados os conceitos básicos de ISTs com clareza, linguagem adequada e atualizada?

O livro Teláris aborda os conceitos básicos de forma clara logo no início do capítulo, apresentando uma introdução sobre o que são as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e esclarecendo o motivo pelo qual o termo “infecção” passou a ser utilizado em vez de “doença”. A obra explica que muitas ISTs podem ser assintomáticas por longos períodos, o que justifica a mudança na nomenclatura, visando à conscientização sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. Além disso, o livro apresenta informações sobre os principais agentes causadores das ISTs — como vírus, bactérias e protozoários — cada um em seu tópico e doença específica, e discute os modos de transmissão, sintomas, formas de prevenção e possibilidades de tratamento. A linguagem utilizada é acessível, adequada ao nível de ensino, e as ilustrações contribuem para a compreensão dos conteúdos. O livro

também dedica um capítulo inteiro à abordagem desse tema, o que demonstra a intenção de oferecer um tratamento mais estruturado e aprofundado sobre o assunto. Portanto, no critério quantitativo, a obra receberá a pontuação máxima de dois pontos.

O livro *Sou + Ciências* também aborda o tema das Infecções Sexualmente Transmissíveis de forma clara, embora mais sucinta e direta. Apresenta os sintomas e as formas de transmissão, além de esclarecer a diferença entre infecção e doença. Contudo, os tópicos referentes às ISTs mais recorrentes e conhecidas são agrupados em um único texto, sem a separação detalhada que caracteriza o livro *Teláris*. Dessa forma, o livro *Sou + Ciências* contém menor quantidade de imagens e ilustrações, o que pode comprometer o aprofundamento e a assimilação visual dos conteúdos pelos estudantes. Apesar dessas limitações, o livro aborda o tema, contemplando plenamente a categoria em questão. Assim, no critério quantitativo, o livro receberá a pontuação máxima de dois pontos.

5.2.2.2- Problemas Sociais e Culturais: O conteúdo discute o impacto de preconceitos e estigmas relacionados às ISTs, como o HIV?

Na seção intitulada “Ciência e Sociedade”, o livro *Teláris* apresenta um texto que aborda o combate ao preconceito. A obra inclui uma ilustração alusiva a uma campanha de combate ao preconceito e enfatiza que a discriminação contra pessoas portadoras do HIV configura crime federal, conforme previsto na legislação, destacando a importância da prevenção e da luta contra o estigma relacionado à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Embora essa abordagem represente um avanço no enfrentamento dos preconceitos, o livro limita-se a tratar somente do estigma relacionado à AIDS, sem abordar o preconceito associado a outras infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, a discussão é apresentada de forma bastante superficial, não abordando as diversas dimensões sociais e culturais dos preconceitos. Dessa forma, no critério quantitativo, o livro receberá um ponto, por abordar a categoria apenas parcialmente.

O Livro *Sou + Ciências* não aborda as questões relacionadas aos preconceitos associados às ISTs. Dessa forma, no critério quantitativo, o livro recebeu a pontuação de zero ponto por não mencionar nem desenvolver essa categoria.

5.2.2.3- Ações Educativas e Formativas: Há orientação sobre prevenção, cuidado com o outro e campanhas de saúde pública?

O livro Teláris aborda as questões relacionadas à prevenção das ISTs já no primeiro texto do capítulo, introduzindo o tema de forma clara. Ao longo do conteúdo, são apresentados textos que tratam especificamente de cada IST e assim da sua prevenção. Além disso, o livro inclui imagens de campanhas de conscientização voltadas ao combate e à prevenção de algumas ISTs, o que contribui para reforçar as mensagens educativas transmitidas. No entanto, o material não aborda de forma explícita a importância do cuidado com o corpo do outro. Ainda assim, o conteúdo apresentado contempla os critérios da categoria. Portanto, de forma quantitativa, o livro receberá a pontuação máxima de dois pontos.

O Livro Sou + Ciências também aborda as formas de prevenção e tratamento das ISTs, destacando a importância do uso de preservativos e da realização de exames preventivos. Além disso, apresenta algumas imagens relacionadas a campanhas de conscientização sobre as ISTs, o que contribui para reforçar o conteúdo trabalhado. Dessa forma, o livro contempla os critérios estabelecidos para esta categoria. Portanto, no critério quantitativo, receberá a pontuação máxima de dois pontos.

5.2.2.4- Políticas Públicas e Direitos: São mencionadas políticas de saúde, distribuição de preservativos, campanhas do SUS ou ações da escola?

O livro Teláris apresenta algumas imagens relacionadas a campanhas de combate às infecções, destacando, entre elas, iniciativas do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, a obra não aprofunda a discussão acerca das políticas públicas de saúde voltadas para a prevenção e o combate às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), também não propõe ações educativas que possam ser implementadas no ambiente escolar. Dessa forma, quantitativamente, o livro recebe um ponto, por abordar apenas de forma parcial a referida categoria.

O mesmo ocorre com o livro Sou + Ciências: embora apresente algumas imagens de campanhas realizadas pelo SUS, não aprofunda as demais questões previstas na categoria analisada. Dessa forma, o livro receberá um ponto na análise quantitativa, por tratar o tema de forma parcial.

Os Livros Teláris e Sou + Ciências trazem orientações sobre ISTs e suas formas de prevenção e tratamento, além de utilizarem imagens de campanhas de conscientização que reforçam o conteúdo trabalhado. Essa estratégia pode contribuir para o fortalecimento das ações educativas, tendo em vista que, a exposição dos alunos a campanhas como essa podem ampliar a percepção de que a prevenção das ISTs é uma responsabilidade coletiva. Por outro lado, é notado que há uma limitação no que se refere ao incentivo ao cuidado com o corpo do outro. Embora os conteúdos tragam a importância da proteção individual por meio do uso de preservativos e da realização de exames preventivos, não há aprofundamento ético sobre questões como o diálogo entre parceiros e o respeito às escolhas individuais. Além disso, embora as campanhas de saúde pública sejam mencionadas e faça referência ao SUS, os livros não exploram de forma detalhada o papel das políticas públicas na promoção da saúde sexual e reprodutiva, deixando de apresentar aos estudantes uma compreensão mais ampla sobre direitos, acesso a serviços e prevenção.

Sobre as questões das ISTs, observa-se que ambos os livros contemplam os conceitos básicos, apresentando-os com clareza e descrevendo seus principais sintomas, formas de transmissão e possibilidades de tratamento. O ponto negativo, contudo, é que, embora indiquem como as doenças podem ser tratadas e onde buscar atendimento, os livros não incentivam de forma explícita que os estudantes procurem ajuda médica diante de suspeitas de infecção. Essa ausência pode gerar a percepção de que a busca do diagnóstico e do tratamento não são responsabilidades individuais imediatas, enfraquecendo o estímulo à prevenção e ao cuidado com a saúde.

Seguindo o tema, observa-se que apenas o livro Teláris trouxe a discussão sobre os preconceitos relacionados às ISTs. Ainda que essa abordagem represente um avanço em comparação ao outro material, ela se apresenta de maneira breve e vinculado apenas a um tipo. Assim, a ausência de uma discussão mais robusta sobre o tema pode contribuir para a manutenção de preconceitos e da marginalização de pessoas acometidas por ISTs, reforçando tabus que dificultam a prevenção, o diagnóstico precoce e a busca por tratamento. Segundo Silva *et al.* (2024), o estigma relacionado às infecções sexualmente transmissíveis pode prejudicar significativamente a adesão aos tratamentos de saúde pelas pessoas afetadas, intensificando sentimentos de vergonha e discriminação e, conseqüentemente, levando a um maior isolamento social. Nesse sentido, os livros didáticos, ao deixarem de explorar o tema em sua complexidade, perdem a oportunidade de promover a empatia, a inclusão e a conscientização, aspectos fundamentais para a desconstrução de estigmas e para o fortalecimento de uma Educação Sexual integral.

5.2.3. Gravidez

5.2.3.1- Conceitos Básicos: O livro apresenta os processos fisiológicos da gravidez de forma clara e científica?

No que se refere à temática da gravidez, o livro Teláris apresenta uma abordagem clara e bem estruturada. A obra descreve o processo gestacional de forma sequencial, acompanhada de esquemas ilustrativos que representam a fecundação e o desenvolvimento fetal em suas diferentes fases. O livro, também ilustra o momento do nascimento da criança. O conteúdo é elaborado de maneira didática, com linguagem acessível, visando facilitar a assimilação dos conhecimentos pelos alunos. Destaca-se, ainda, a abordagem acerca da formação dos gêmeos, explicando os mecanismos biológicos que envolvem a diferenciação entre gêmeos univitelinos e bivitelinos, o que enriquece o conteúdo e amplia o entendimento sobre a reprodução humana. Dessa forma, no critério quantitativo, o livro recebe a pontuação máxima de dois pontos, por tratar integralmente a categoria analisada.

O livro Sou + Ciências também aborda a temática da gravidez de forma satisfatória, apresentando textos segmentados que tratam separadamente da fecundação, gestação e parto, de maneira complementar. Além disso, a obra faz uso de ilustrações que auxiliam na compreensão do conteúdo. A questão da formação dos gêmeos é igualmente abordada, estando integrada aos tópicos anteriormente mencionados. A linguagem empregada é clara e acessível, favorecendo o entendimento dos alunos. Dessa forma, considerando a abrangência e a clareza com que o conteúdo é tratado, o livro receberá a pontuação máxima de dois pontos em sua análise quantitativa, por abordar integralmente os aspectos previstos na categoria referente à gravidez.

5.2.3.2- Problemas Sociais e Culturais: Há problematização da gravidez na adolescência e suas causas sociais, econômicas e educacionais?

Ao tratar dos métodos contraceptivos, o Livro Teláris aborda a temática da gravidez na adolescência de maneira mais superficial. A obra menciona que a chegada de um filho implica em diversas responsabilidades, destacando que pessoas muito jovens, por vezes, não estão preparadas para assumir os cuidados com uma criança. Mais à frente, o livro complementa essa abordagem ao mencionar que uma gravidez na adolescência pode comprometer a continuidade dos estudos, além de representar um obstáculo significativo no início da vida

profissional. No entanto, a abordagem permanece breve e pouco aprofundada, sem discutir de maneira mais abrangente os fatores sociais, emocionais e econômicos que envolvem a gravidez precoce. Portanto, na análise quantitativa, o livro receberá um ponto, por abordar o tema de forma parcial.

O livro *Sou + Ciências*, na seção intitulada “Para interpretar”, apresenta um texto que problematiza a ausência dos adolescentes do sexo masculino no debate sobre a gravidez na adolescência. O texto destaca como, frequentemente, as campanhas educativas voltadas para essa temática retratam apenas imagens de meninas grávidas, reforçando a ideia de que as jovens devem arcar sozinhas com as consequências da gestação. Essa abordagem levanta uma reflexão importante sobre a responsabilização desigual entre os gêneros no contexto da gravidez precoce. Adicionalmente, o livro inclui uma nota de rodapé intitulada “#Estude”, na qual se recomenda a leitura da obra *Gravidez na adolescência: ai, como sofri por te amar*, de Albertina Duarte. A nota informa que o livro indicado aborda as consequências emocionais, socioeconômicas e de saúde relacionadas à gravidez na adolescência. No entanto, o material analisado não apresenta trechos nem explorações mais aprofundadas dessa referência, o que limita o aproveitamento pedagógico do conteúdo sugerido. Dessa forma, considerando que o tema é abordado de forma pontual e sem desenvolvimento consistente ao longo do capítulo, o livro *Sou + Ciências* receberá um ponto na análise quantitativa, por tratar a categoria de forma parcial e com pouca profundidade.

5.2.3.3- Ações Educativas e Formativas: São apresentadas alternativas como planejamento familiar, diálogo com a família, atendimento especializado?

Ambos os livros abordam a ideia de que a gravidez deve ser fruto de um planejamento e reconhecem que todas as pessoas têm o direito de decidir quando desejam ter filhos — ou mesmo se desejam tê-los. No entanto, nenhum dos livros apresenta orientações práticas sobre como realizar esse planejamento. Também não são discutidos aspectos como o papel do diálogo familiar no processo decisório, nem são indicados os serviços especializados que podem oferecer suporte adequado. Dessa forma, na análise quantitativa, ambos os livros recebem zero pontos, por não desenvolverem a categoria em questão.

Um ponto importante a mencionar é que ambos os livros não abordam as questões do amor romântico e sua influência na gravidez na adolescência. Essa lacuna evidencia que, embora as obras tratem de aspectos biológicos e de prevenção, há pouca atenção aos fatores

emocionais e afetivos que também contribuem para as decisões e comportamentos sexuais dos adolescentes.

5.2.3.4- Políticas Públicas e Direitos: Menciona-se o direito à informação, ao acesso a serviços e a políticas voltadas à saúde da mulher e da adolescente?

O livro *Teláris* aborda os cuidados durante a gravidez, destacando a importância da realização de exames ao longo do período gestacional, bem como do acompanhamento pré-natal. Além disso, a obra trata de orientações sobre condutas preventivas que a gestante deve adotar, como evitar o consumo de cigarro, bebidas alcoólicas, estar atenta a possíveis sangramentos e aos riscos de infecções virais que possam comprometer o desenvolvimento do embrião. Apesar de apresentar informações relevantes sobre os cuidados individuais durante a gestação, o livro não menciona programas, serviços ou políticas públicas voltadas à saúde da mulher, também não orienta sobre o acesso a esses recursos. Por não contemplar integralmente a categoria, o livro recebeu zero pontos na análise quantitativa.

O livro *Sou + Ciências* segue o mesmo princípio adotado pelo livro *Teláris* ao tratar dos cuidados durante a gestação, abordando aspectos básicos relacionados ao bem-estar da gestante. No entanto, diferentemente do primeiro, não menciona as doenças virais que podem comprometer o desenvolvimento do embrião. Por outro lado, o livro chama a atenção para os riscos associados ao uso de medicações durante a gravidez, alertando para os possíveis efeitos nocivos que determinadas substâncias podem causar ao embrião. Apesar dessas contribuições, o livro também deixa de abordar questões essenciais relacionadas aos serviços e políticas públicas voltadas à gestação e à saúde da mulher. Sendo assim, na análise quantitativa, o livro também recebeu 0 (zero) pontos.

É importante destacar também que ambos os livros não abordam a importância dos exames de pré-natal.

Segundo Oliveira e Diniz (2014), os textos sobre gravidez são destinados principalmente às mulheres heterossexuais, o que evidencia uma abordagem limitada da Educação Sexual. Albuquerque *et al.* (2015) apontam que a maternidade e a paternidade não exigem das mesmas responsabilidades quanto à gravidez, reforçando a desigualdade de gênero na compreensão das responsabilidades reprodutivas. Dessa forma, a aparição de um texto que aborda a problemática da ausência de meninos e adolescentes do sexo masculino nas discussões sobre gravidez é bastante relevante, pois destaca a necessidade de incluir todos os gêneros na Educação Sexual, contribui para a conscientização sobre a

responsabilidade mútua na prevenção da gravidez e na saúde sexual, promovendo o envolvimento ativo de todos os estudantes e desafiando estereótipos de gênero que associam a responsabilidade exclusivamente às mulheres.

Outro ponto importante é a ausência de questões que abordem a violência obstétrica nos livros. De acordo com o Ministério Público do Estado do Pará (2024), esse tipo de violência pode ocorrer devido à falta de informação das mulheres e à deficiência na educação em saúde, resultando em práticas desrespeitosas ou inadequadas durante o parto e o pré-natal. A abordagem desse tema nos livros didáticos é essencial para conscientizar os estudantes sobre os direitos das mulheres e a importância de práticas de saúde humanizadas, contribuindo para a formação de cidadãos informados sobre a prevenção de abusos e a promoção do respeito à dignidade no contexto da maternidade.

5.2.4 Identidade de Gênero e Orientação Sexual:

5.2.4.1- Conceitos Básicos: O livro define e diferencia os conceitos de sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual?

Embora o livro Télaris apresente um capítulo intitulado “Sexualidade e Métodos Contraceptivos”, incluindo alguns textos relacionados ao tema da sexualidade, em nenhum momento são definidos ou explorados os conceitos de sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual. Dessa forma, na análise quantitativa, o livro recebeu zero pontos, por não desenvolver adequadamente a categoria em questão.

O livro Sou + Ciências segue o mesmo caminho do livro Teláris no que diz respeito à abordagem da temática da sexualidade. Embora não apresente um capítulo específico dedicado ao tema, a obra inclui textos que fazem referência a aspectos relacionados à sexualidade humana. No entanto, assim como no livro anterior, não há definição nem desenvolvimento dos conceitos fundamentais de sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual. Portanto, na análise quantitativa, o livro também recebeu zero pontos, por não desenvolver a categoria proposta.

5.2.4.2- Problemas Sociais e Culturais: O conteúdo reconhece e discute discriminação, exclusão e violência contra pessoas LGBTQIA+?

Na seção intitulada “Ciência e Sociedade”, o livro Teláris apresenta um texto com o título *Combate à discriminação*, no qual se discute a diversidade, tanto na forma como as pessoas se expressam quanto na maneira como se relacionam. O texto menciona o conceito de homossexualidade e reconhece a existência de diferentes orientações sexuais, porém trata o tema de forma superficial, sem aprofundar discussões importantes relacionadas a identidade, direitos ou representatividade. Embora o livro destaque que a sociedade deve combater todas as formas de discriminação, essa afirmação é apresentada de forma genérica, sem contextualização mais crítica ou menção a políticas públicas, leis de proteção ou estratégias educacionais voltadas à inclusão. O texto também aponta que grupos como os homossexuais são mais vulneráveis socialmente, embora não cita as pessoas transgêneros, enfrentando maiores dificuldades de acesso a redes de apoio e cooperação adequadas, o que contribui para sua exclusão. Portanto, por abordar a categoria de forma parcial e sem o devido aprofundamento conceitual, o livro recebeu um ponto na análise quantitativa.

O livro *Sou + Ciências*, em seus textos, aborda a temática de forma bastante velada. Em alguns trechos, destaca a importância de compreendermos o que sentimos e como nos expressamos, além de ressaltar que a maneira como cada pessoa vivencia e manifesta sua sexualidade é única e particular, não havendo padrões universais a serem seguidos. Tais afirmações contribuem para a valorização da individualidade e o respeito à diversidade de experiências humanas. No entanto, apesar desses elementos introdutórios, o livro não desenvolve discussões mais profundas sobre discriminação, exclusão social ou violência direcionada a pessoas LGBTQIA+. Dessa forma, na análise quantitativa, o livro recebeu zero pontos por não contemplar adequadamente a categoria.

5.2.4.3. Ações Educativas e Formativas: Há propostas educativas que promovem o respeito à diversidade, empatia e equidade?

Como mencionado anteriormente, o livro Teláris aborda questões relacionadas à diversidade na seção intitulada “Ciência e Sociedade”. No entanto, não apresenta propostas educativas que promovam o respeito e a valorização dessas questões, limitando-se a uma abordagem superficial e desprovida de estratégias pedagógicas eficazes para a promoção da inclusão e da convivência respeitosa.

O livro Sou + Ciências também não contempla discussões ou ações relativas a esse tópico, permanecendo ausente de conteúdos que incentivem a reflexão e o respeito à diversidade.

Dessa forma, na análise quantitativa, ambos os livros receberão zero pontos por não desenvolverem ações educativas voltadas ao respeito à diversidade.

5.2.4.4- Políticas Públicas e Direitos: São citadas leis e políticas públicas (nome social, direitos civis, combate à LGBTfobia)?

Ambos os livros Teláris recebem um ponto enquanto o livro Sou + Ciências recebeu 0 (zero) pontos na análise quantitativa referente a este tópico. Nenhum dos dois aborda questões relativas às leis e políticas públicas que envolvem a população LGBTQIA+. Em nenhum momento são mencionados temas fundamentais como o uso do nome social, os direitos civis específicos desse grupo ou as estratégias de combate à LGBTfobia.

A ausência dessas discussões representa uma lacuna significativa, uma vez que tais conteúdos são essenciais para a promoção da cidadania, do respeito à diversidade e da inclusão social, especialmente em materiais didáticos destinados à formação de estudantes.

Trazendo o tópico sobre orientação sexual e identidade de gênero, observa-se que ambos os livros não diferenciam claramente os conceitos de sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual. Essa ausência de distinção pode gerar confusões conceituais, já que tais termos possuem significados distintos e são fundamentais para a compreensão da diversidade. Oliveira e Diniz (2014) apontam que os livros trazem como horizonte normativo apenas a heterossexualidade, o que contribui para a invisibilização de outras formas de orientação sexual e reforça padrões excludentes. Essa limitação demonstra que é necessária uma abordagem mais abrangente, que reconheça e valorize a pluralidade, promovendo a inclusão e, conseqüentemente, o respeito, além de contribuir para a desconstrução de preconceitos no ambiente escolar.

Entretanto, é importante destacar que o Livro Teláris trouxe, ainda que de forma superficial, o conceito de homossexualidade, mencionando que existem diferentes tipos de orientações sexuais. Além disso, a obra ressalta a necessidade do combate a todas as formas de discriminação, o que, apesar de inicial e pouco aprofundado, já pode ser considerado um passo significativo para a construção de uma abordagem mais inclusiva no contexto da Educação Sexual. Por esse motivo, o livro recebeu 1 ponto, por contemplar parcialmente o tema.

Outra questão a observar é que ambos os livros não citam as leis e políticas públicas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (MEC, 1998) estabelecem a Orientação Sexual como um Tema Transversal e têm como objetivo ensinar os/as estudantes a se posicionarem contra qualquer tipo de discriminação, incluindo a baseada em sexualidade. A falta dessa referência nos materiais analisados representa uma limitação, pois deixa de reforçar a importância do respaldo legal e pedagógico para o tratamento da temática em sala de aula. Além disso, ao não abordarem as diretrizes oficiais, os livros perdem a oportunidade de aproximar o conteúdo escolar das políticas públicas de educação, que garantem os direitos e assim fomentam o respeito à diversidade.

5.2.5. Tabus e Preconceitos:

5.2.5.1- Conceitos Básicos: O conteúdo reconhece que a sexualidade ainda é um tema tabu e propõe uma abordagem ética e aberta?

O livro Teláris aborda que existe uma grande variação na forma como as pessoas se sentem e se comportam em relação à sexualidade, reconhecendo que questionamentos sobre o tema são comuns. O livro também enfatiza a importância do respeito mútuo entre os parceiros, considerando esse respeito como parte fundamental da ética nas relações interpessoais. Contudo, a obra não reconhece de maneira explícita que a sexualidade ainda constitui um tema tabu na sociedade. Dessa forma, para a análise quantitativa, o livro recebeu um ponto.

O livro Sou + Ciências aborda a sexualidade humana destacando que ela envolve aspectos emocionais e culturais, ressaltando que, com o crescimento, surgem dúvidas e questionamentos relacionados a esse tema. Essa abordagem reconhece a complexidade da sexualidade; entretanto, o livro não explicita que a sexualidade ainda é um tema tabu na sociedade. Dessa forma, na análise quantitativa, o livro recebe zero ponto, por não abordar adequadamente essa importante dimensão da temática.

5.2.5.2- Problemas Sociais e Culturais: Há discussão de preconceitos como machismo, sexismo, homofobia ou estereótipos de gênero?

Embora o livro Teláris apresente um texto que aborda os conceitos de consentimento e respeito nas relações interpessoais, não contempla discussões sobre machismo, sexismo, homofobia ou estereótipos de gênero. O Livro Sou + Ciências também não aborda nenhuma

dessas questões em seu conteúdo, deixando de explorar tópicos essenciais para a formação dos estudantes. Dessa forma, na análise quantitativa, ambos os livros receberam zero ponto por não desenvolverem adequadamente essa categoria temática.

5.2.5.3-Ações Educativas e Formativas: O livro propõe ações para desconstrução de preconceitos, como debates, projetos interdisciplinares, leitura crítica de mídia?

Os livros não propõem ações pedagógicas para a desconstrução de preconceitos, tais como debates, projetos interdisciplinares ou leituras críticas da mídia. A ausência dessas estratégias limita o potencial dos materiais didáticos em promover reflexões críticas e a transformação de atitudes preconceituosas entre os estudantes. Sendo assim, ambos os livros recebem zero ponto na análise quantitativa referente a essa categoria.

5.2.5.4- Políticas Públicas e Direitos: O material menciona os marcos legais que garantem igualdade, respeito à diversidade e proteção de direitos humanos?

Os livros não mencionam os marcos legais que garantem a igualdade, o respeito à diversidade e a proteção dos direitos humanos. A ausência dessa abordagem compromete a formação dos estudantes no que tange à compreensão dos direitos civis e às garantias legais fundamentais para a construção de uma sociedade democrática e inclusiva. Portanto, ambos os livros recebem zero ponto na análise quantitativa referente a essa categoria.

Sobre Tabus e Preconceitos é preocupante notar que ambos os livros não abordam de forma explícita nenhum dos tópicos levantados nesta categoria. Reis *et al.* (2019), problematiza que o livro de Ciências pode ser um importante comunicador social sobre a divulgação de conhecimentos sobre sexualidade e que isso pode possibilitar pessoas com uma boa interpretação. Essa função educativa é de suma importância, para que estudantes possam questionar preconceitos, desconstruir estereótipos e construir uma compreensão mais ampla e inclusiva sobre a sexualidade. A falta desse tipo de abordagem nos materiais analisados representa, portanto, uma oportunidade perdida no processo formativo, uma vez que a escola e seus recursos didáticos deveriam desempenhar um papel ativo na promoção da diversidade, do respeito e dos direitos humanos.

Quadro 10: Quadro Comparativo - Análise Quantitativa

Categoria / Subcategoria	Teláris	Sou + Ciências
5.2.1.1 Conceitos Reprodução	2	2
5.2.1.2 Prob. Sociais Reprodução	0	0
5.2.1.3 Ações Reprodução	2	1
5.2.1.4 Políticas Reprodução	1	0
5.2.2.1 Conceitos ISTs	2	2
5.2.2.2 Prob. Sociais ISTs	1	0
5.2.2.3 Ações ISTs	2	2
5.2.2.4 Políticas ISTs	1	1
5.2.3.1 Conceitos Gravidez	2	2
5.2.3.2 Prob. Sociais Gravidez	1	1
5.2.3.3 Ações Gravidez	0	0
5.2.3.4 Políticas Gravidez	0	0
5.2.4.1 Conceitos Gênero	0	0
5.2.4.2 Prob. Sociais Gênero	1	0
5.2.4.3 Ações Gênero	0	0
5.2.4.4 Políticas Gênero	1	0
5.2.5.1 Conceitos Tabus	1	0
5.2.5.2 Prob. Sociais Tabus	0	0
5.2.5.3 Ações Tabus	0	0
5.2.5.4 Políticas Tabus	0	0
Pontuação Total	17	11

Fonte: Autor, 2025

5.3. Análise Quantitativa do Quadro Comparativo

O Quadro 11 mostra as diferenças entre os livros Teláris e Sou + Ciências na abordagem dos conteúdos de Educação Sexual. O livro Teláris alcançou a pontuação total de 17, enquanto Sou + Ciências somou 11, demonstrando assim, que o Livro Teláris trata de forma mais profunda os conteúdos, especialmente em conceitos e ações relacionadas à Reprodução e às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Os dois livros tratam os

conceitos básicos sobre Gravidez de forma adequada, mas carecem de orientações práticas e políticas, indicando espaços no direcionamento pedagógico. As categorias Gênero e Tabus são pouco abordadas em ambos os materiais, com Teláris apresentando apenas pontuação mínima em apenas uma das sub-categorias de cada, mostrando a limitação dos livros na promoção da diversidade e na desconstrução de preconceitos. De forma geral, Teláris se mostra mais completo e didático, oferecendo maior suporte ao ensino, enquanto Sou + Ciências apresenta menor abrangência.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender como a Educação Sexual vem sendo desenvolvida nas aulas de Ciências Naturais nos anos finais do Ensino Fundamental em duas escolas públicas de Sobradinho-DF, evidenciando avanços, limites e desafios que atravessam a prática docente e o papel dos materiais didáticos nesse processo. Os resultados mostraram que, embora os professores reconheçam a relevância da temática para o desenvolvimento integral dos adolescentes, a abordagem realizada em sala de aula ainda permanece restrita, predominantemente, aos aspectos biológicos e preventivos da sexualidade.

Os resultados desta pesquisa evidenciaram fragilidades estruturais na formação docente. Foi constatado que apenas 50% dos docentes participantes tiveram algum contato com a Educação Sexual durante a graduação, e nenhum deles recebeu capacitação específica continuada ao longo da carreira. Essa ausência de qualificação específica compromete a abordagem adequada do tema em sala de aula.

Identificou-se que o conservadorismo sociocultural e a resistência das famílias ao tema geram insegurança profissional, autocensura e limitação da atuação pedagógica dos professores. Apesar dessas dificuldades, a totalidade dos professores considera a Educação Sexual muito importante para a formação dos estudantes, o que demonstra o reconhecimento da relevância do tema.

No que tange às práticas pedagógicas, observou-se que os docentes buscam outras alternativas, além dos livros didáticos, como vídeos, artigos, projetos de extensão e materiais de postos de saúde, para se aprofundarem no conteúdo. Embora 100% dos professores busquem se manter atualizados, o uso de fontes digitais levanta a questão da confiabilidade, visto que metade deles não recebeu formação inicial adequada para avaliar as informações.

As práticas docentes permanecem predominantemente ancoradas em conteúdos biológicos e preventivos, com 83,3% dos professores destacando a importância de abordar

ISTs e métodos contraceptivos. Há um tímido aprofundamento das dimensões socioculturais, éticas, afetivas, de gênero e diversidade sexual. Embora 100% dos professores considerem importante integrar discussões sobre diversidade sexual (identidade de gênero e orientação sexual), apenas um (17%) aborda a identidade de gênero em suas aulas, revelando uma contradição entre a percepção de importância e a prática efetiva.

A análise dos materiais didáticos (livros *Teláris Essencial* e *Sou + Ciências* do PNLD 2024–2027) corroborou a predominância da abordagem biológica. Ambos cumprem satisfatoriamente a apresentação de conceitos biológicos sobre reprodução, ISTs e métodos contraceptivos. Contudo, os livros crescem de integração consistente de discussões relativas a preconceitos, tabus, direitos sexuais e reprodutivos, políticas públicas e diversidades de gênero e orientação sexual. O livro *Teláris* mostrou-se mais completo (17 pontos na análise quantitativa) que o *Sou + Ciências* (11 pontos). Ambos pecam, notavelmente, por não diferenciarem conceitos de sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual, e por não citarem leis e políticas públicas relacionadas à diversidade.

Dessa forma nota-se que é crucial o investimento urgente em formação docente, tanto inicial quanto continuada. Os cursos de formação devem ser reformulados para oferecer aos professores o subsídio adequado para abordar a complexidade da Educação Sexual. Essa formação deve ir além do aspecto biológico, promovendo a construção de competências capazes de fomentar um ambiente seguro, inclusivo e crítico. Deve-se garantir o pluralismo epistemológico, a equidade e a relevância cultural nas práticas educativas, alinhando-as aos princípios de cidadania, direitos humanos e respeito à diversidade.

A reformulação dos materiais didáticos é uma necessidade urgente, de modo que a sexualidade seja abordada de forma sensível e verdadeiramente abrangente. Para isso, os livros didáticos precisam ser qualificados para incluir, de maneira consistente, discussões essenciais que vão muito além da simples anatomia. É fundamental que eles explorem as questões socioculturais e éticas que permeiam o tema, como os tabus enraizados, os preconceitos (machismo, sexismo, homofobia), o conceito central de consentimento e a desconstrução de estereótipos de gênero.

Dessa forma é necessário abordar também as questões sobre diversidade e gênero, oferecendo definições precisas e diferenciando de forma didática sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual. Esta abordagem é a base para combater atitudes sexistas e homofóbicas na prática. É necessário também que haja uma conexão do tema aos direitos e políticas públicas, mencionando o acesso à saúde através do SUS, os direitos sexuais e

reprodutivos, a dignidade menstrual e o combate à pobreza menstrual, além das leis que enfrentam a LGBTfobia e garantem direitos civis fundamentais, como o uso do nome social.

A escola deve ser um espaço proativo no combate à violência (incluindo a violência sexual) e na formação ética e cidadã dos estudantes. É necessário incentivar metodologias ativas e o diálogo, como rodas de conversa, estudos de caso e dinâmicas, que promovam o desenvolvimento da autonomia e permitam aos alunos explorarem suas identidades e emoções. A postura docente deve ser profissional e autêntica, porém vigilante para não reproduzir preconceitos ou tabus. É crucial que o corpo docente enfrente a resistência conservadora e a autocensura para abordar a diversidade de forma segura e explícita.

A Educação Sexual na escola hoje se assemelha a uma estrada parcialmente pavimentada. Os resultados biológicos (reprodução, ISTs) são a pavimentação sólida, onde o tráfego é constante e seguro. Contudo, as dimensões sociais, éticas e de diversidade são trilhas laterais de terra: os professores reconhecem que elas são importantes (os destinos mais amplos), mas se sentem inseguros para percorrê-las devido à falta de veículos adequados (capacitação) e ao medo de atolamento (resistência familiar/conservadorismo). A solução reside em pavimentar todas essas trilhas e fornecer aos condutores (professores) treinamento e mapas (materiais didáticos) que cubram o percurso integral da cidadania e do respeito, permitindo que a jornada formativa dos alunos seja completa e segura.

Referências Bibliográficas:

ALBUQUERQUE, G. A. et al. Saberes e práticas sexuais de adolescentes do sexo masculino: Impactos na saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 1146-1160, maio/ago. 2015.

BARROS, Joana Viana de. A masturbação nos livros didáticos de ciências: uma análise a partir dos conceitos de biopolítica e de dispositivo da sexualidade. [Título do Periódico Não Especificado nos Excertos], v. 4, n. 11, p. 116–126, ago./dez. 2017.7.

BONFIM, C. R. S. **Educação Sexual e formação de professores de ciências biológicas: contradições, limites e possibilidades.** 2009. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais: saúde.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRÊTAS, J. R. S. et al. Conhecimentos de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção. **Acta Paul Enferm**, [S. l.], n. 22, v. 66, p. 786-792, 2009.

CARVALHO, A. P. S. **Impactos dos discursos conservadores na educação de gênero e sexualidade em escolas da Educação Básica.** 2024. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GATI, C. D. C.; PAULINI, F. **Educação Sexual na escola: curso básico para profissionais do Ensino Fundamental e Médio.** 1. ed. Curitiba: CRV, 2023.

LOPES, F. T.; MARQUES, T. C. S.; DALMASO-JUNQUEIRA, B. O conservadorismo no Brasil pós-2016 e o exílio enquanto um mecanismo de exclusão política-moral: reflexões a partir da história de vida de Jean Wyllys. **Civitas: Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 25, p. 1-13, jan./dez. 2025.

MAGALHÃES, É. P.; TAVARES, G. da P. O livro didático de ciências das escolas públicas estaduais de Itabuna-BA: uma análise pautada na sexualidade e na reprodução humana na perspectiva CTS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 9, n. 11, p. 4338-4352, nov. 2023.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ. Núcleo Mulher e Promotoria de Justiça de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. **Cartilha de Violência Obstétrica.** Elaboração de Franklin Lobato Prado. Belém, PA: Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional (CEAF/MPPA), 2024.

OBANDO, J. M. **Educação Sexual: O Papel da Escola na Prevenção da Violência Sexual contra as Mulheres**. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2021.

OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. e3122-e3122, 2008.

OLIVEIRA, R. M. de; DINIZ, D. Materiais Didáticos Escolares e Injustiça Epistêmica: sobre o marco heteronormativo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 241-256, jan./mar. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Diretrizes da Organização Mundial da Saúde para Educação Sexual*. [S. l.]: OMS, 2010.

QUIRINO, G. da S.; ROCHA, J. B. T. da. Prática docente em Educação Sexual em uma escola pública de Juazeiro do Norte, CE, Brasil. **Ciências da Educação**, Bauru, v. 19, n. 3, p. 677-694, 2013.

REIS, H. J. D. A.; DUARTE, M. F. S.; SÁ-SILVA, J. R. Os temas ‘corpo humano’, ‘gênero’ e ‘sexualidade’ em livros didáticos de Ciências do Ensino Fundamental. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 223-238, abr. 2019.

ROUHPARVAR, Z. et al. Parents’ approaches to sexuality education of their adolescent boys: a qualitative study in Ahvaz, Iran. **Reproductive Health**, [S. l.], v. 19, n. 69, 2022.

SAITO, M. I.; LEAL, M. M. Educação Sexual na escola. **Pediatria**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 44-48, 2000.

SILVA, G. M. da et al. O impacto da atuação de enfermagem na redução da estigma relacionado as ISTs em populações socialmente vulneráveis. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 1799-1811, 2024.

SILVA, R. Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs. **Educar em Revista**, [S. l.], n. 57, p. 221-238, 2015.

SOUSA, P. R. G. de; SALVIATIERRA, L. Análise de conteúdo de livros didáticos do PNLD 2020 sobre Educação Ambiental. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 18, n. 41, p. 127-141, 2022.

UNICEF – FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. *Pobreza menstrual no Brasil: desigualdades e violações de direitos*. Brasília, DF: UNICEF, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>. Acesso em: 25/09/2025.

VIEIRA, M. C. C.; EMMEL, R.; KRUL, A. J. Abordagem da sexualidade nos livros didáticos de ciências do oitavo ano: uma análise crítica. In: JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO, 7., Rio de Janeiro, RJ, 2024. *Anais da VII Jornada Ibero-Americana de Pesquisas e Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação*. Rio de Janeiro, RJ: [Nome da Editora], 2024. p. 825-834.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de Educação Sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 22, n. 69, p. 453-472, abr./jun. 2017.

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar de forma **voluntária** do projeto de pesquisa intitulado “A Abordagem da Educação Sexual no Ensino Fundamental das Escolas de Sobradinho” sob a responsabilidade dos pesquisadores Gabriel Rodrigues da Silva e Prof. Dr. Christiano Del Cantoni Gati.

O objetivo dessa pesquisa é compreender de que modo os professores de Ciências Naturais (CN) estão ensinando educação sexual nas escolas de Sobradinho-DF dentro dos anos finais do Ensino Fundamental (EF).

O(a) senhor(a) receberá todas as informações necessárias antes e durante o decorrer da pesquisa. Garantimos que seu nome não será revelado, assegurando o mais absoluto sigilo por meio da omissão total de quaisquer informações que possam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de respostas a um questionário, a fim de avaliar de obter visões sobre as práticas pedagógicas e as percepções dos professores em relação à Educação Sexual.

Os riscos associados à participação na pesquisa podem incluir impactos de natureza psicológica, intelectual e/ou emocional. Entre esses riscos, destacam-se a possibilidade de constrangimento ao responder ao questionário, desconforto, estresse, cansaço decorrente das perguntas, demanda de tempo e a possibilidade de quebra do anonimato.

Para prevenir os riscos associados à participação na pesquisa, serão adotadas as seguintes medidas: garantia de sigilo e participação voluntária, possibilidade de interrupção do preenchimento do questionário a qualquer momento, fornecimento de esclarecimentos prévios sobre a pesquisa aos voluntários, utilização de questionários não identificados por nome para assegurar o anonimato, garantia de que as respostas serão tratadas de forma confidencial e aplicação dos questionários durante o período regular de aula. .

Se você aceitar participar, estará contribuindo para tornar o processo de ensino-aprendizagem de Ciências Naturais mais significativo e motivador para os estudantes do Ensino Fundamental. 1.

Rubrica Participante

Rubrica Pesquisador

Rubrica Pesquisador

O(a) Senhor(a) pode optar por não responder a qualquer questão que lhe cause constrangimento e tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer prejuízos. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Ressaltamos que a sua participação é voluntária, ou seja, não há remuneração por sua colaboração.

Caso ocorram danos diretos ou indiretos em decorrência de sua participação na pesquisa, você deverá buscar a reparação adequada, conforme as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília na Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho por meio de palestras e poderão ser publicados posteriormente na comunidade científica., assegurando que o seu nome não será mencionado e que o sigilo será rigorosamente mantido. Os dados e materiais coletados serão utilizados exclusivamente para os fins da pesquisa e permanecerão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após o qual serão devidamente destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação a pesquisa, por favor entre em contato com Gabriel Rodrigues da Silva pelo o contato: 61 999340415 e/ou Christiano Del Cantoni Gati no contato: 61 996486138, disponível a qualquer horário.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br ou pelo telefone: (61) 3107 1592.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com você.

Nome/assinatura

Pesquisador responsável
Gabriel Rodrigues da Silva

Pesquisador responsável
Christiano Del Cantoni Gati

Brasília, ____ de _____ de _____

APÊNDICE 2- QUESTIONÁRIO

1- Durante a sua graduação em licenciatura você participou de alguma disciplina, projeto ou evento que lhe preparou para trabalhar com Educação Sexual na docência?

☐ Sim

☐ Não

2- Depois de formado, você já participou de algum evento e/ou curso de capacitação de professores que abordasse a temática de Educação Sexual na Educação Básica?

☐ Sim

☐ Não

3- Na escola na qual você atua, houve alguma atividade de capacitação para se trabalhar o conteúdo de Educação Sexual com os estudantes?

☐ Sim

☐ Não

4- Qual a sua maior dificuldade para trabalhar o conteúdo de Educação Sexual com os estudantes?

5- O quanto você acha importante trabalhar a Educação Sexual nas escolas?

☐ Muito importante

☐ Importante

☐ Indiferente

☐ Pouco importante

☐ Nada importante

6- Você já identificou elementos presentes nos livros didáticos que trabalhassem o conteúdo de Educação Sexual?

☐ Sim

☐ Não

7- Você utiliza (ou utilizou) uma fonte diferente do livro didático para elaborar sua aula/atividade de Educação Sexual? No caso de sim, qual?

8- Você já foi abordado por estudantes em busca de informações ou esclarecimentos sobre IST's?

☐ Sim

☐ Não

9- Se a resposta for sim para a questão 8, como você lidou com as questões trazidas pelos estudantes?

10- Você procura se manter atualizado sobre os conteúdos: sexualidade (Identidade de gênero e orientação sexual), Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's)?

☐ Sim

☐ Não

11- Se sim, como você busca se manter atualizado sobre o conteúdo de Educação Sexual?

12 - Em sua prática de Educação Sexual você aborda questões sociais, como valores, preconceitos e tabus?

☐ Sim

☐ Não

13- Se sim, como você integra esses aspectos em sua abordagem educacional?

14- Quais métodos de ensino você utiliza em suas aulas para trabalhar o conteúdo de Educação Sexual?

☐ Sim

☐ Não

15- Quais são os temas que você considera importantes para serem abordados sobre o conteúdo de Educação Sexual em sala de aula?

16- Você incorpora seus valores morais e pessoais ao ensinar sobre Educação Sexual?

☐ Sim

☐ Não

17- Você considera importante integrar discussões sobre diversidade da sexualidade (identidade de gênero e orientação sexual) no ensino de Educação Sexual?

☐ Sim

☐ Não

18- Você aborda questões de preconceito ligado à diversidade da sexualidade (identidade de gênero e orientação sexual) durante as aulas de Educação Sexual?

☐ Sim

☐ Não

19- Se sim, de que maneira você aborda esse tema?
